ANNO XLVI. NUMERO 156. QUINTA FEIRA 14 DE JULHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 13 DE JULHO DE 1870.

Ordem do dia n. 478

O brigadeiro commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes:

1º Que por portaria do ministerio da guerra de 27 de maio ultimo, foi nomeado encarregado do laboratorio pyrothanico desta provincia o Sr. capitão reformado do exercito José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, que nesta data entrou no exercicio das respectivas funcções, ficando conseguintemente dispensado o Sr. capitão tambem reformado Manoel de Mello Albuquerque.

2º Que a presidencia communicou por officio de 12 do corrente mez, que segundo constou de aviso da repartição da guerra de 27 de junho proximo findo, fica estabelecido o valor de 500 rs. para a etapa, bem como a de 1$000 para a forragem, que tem de vigorar nesta provincia no semestre de julho a dezembro deste anno.

3º Que por outro officio tambem de 12, a presidencia communicou ter sido o Sr. cirurgião-mór de brigada Dr. Felix Moreno Brandão, nomeado delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, por aviso da repartição da guerre de 2, tudo do corrente mez.

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os Srs.: Teixeira de Sá, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Ribeiro Vianna, Vieira de Araujo, Mello Rego, Amaral, Gaspar Drummond, Barros Wanderley, Vieira de Mello, Felippe de Figueirôa, Oliveira Fonceca, Rufino de Almeida, Guedes Gondim, Ferreira de Aguiar, Cunha Cavalcante, João Cavalcante, Gusmão Lobo, Góes Cavalcante, Hermogenes, Pinto Junior, Paes Barreto, Augusto Costa, Ignacio Joaquim, Manoel Arthur, Almeida Pernambuco, Eduardo de Oliveira, Cavalcante de Albuquerque, Henrique Mamede, Pedro Affonso, Corrêa de Araujo.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Francisco Canuto da Bôa-viagem, secretario da camara municipal desta cidade, pedindo seis mezes de licença com todos seus vencimentos para tratar de sua saúde.—A' commissão de petições.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão dos artigos additivos do orçamento provincial.

Art. 5.º O presidente da provincia fica autorisado a rescindir ou modificar o contrato feito com a companhia Pernambucana para a navegação a vapor dos portos de Tamandaré, Goyanna e outros intermedios, supprimindo-se, se continuar o contrato, as viagens a Itapissuma e outros portos sem importancia, diminuindo a subvenção até 30$000.

O SR. G. DRUMMOND faz largas considerações contra o artigo additivo.

O SR. J. MELLO REGO:—Estou arrependido de haver submettido a consideração da casa o aditivo que está em discussão...

O Sr. F. de Figueirôa:—Não tem de que.

O Sr. Mello Rego (continuando):—..... não porque não entenda que elle comprehende materia que merece toda a consideração; não porque não entenda que o modo de executar-se o contrato com a companhia Pernambucana, carece providencias que tendam a garantir os interesses da provincia: outra é a a consideração que me tem feito tomar medo á discussão, é a convicção que tenho adquerido de ser o encargo superior as minhas forças (não apoiados.)

A casa acaba de ouvir o bello discurso do nobre deputado, e sem duvida reconhece que foi para mim uma verdadeira infelicidade o te-lo por adversario nesta discussão. O seu talento, a sua illustração, a sua competencia para discutir a materia de direito se que prende a questão, e sobre tudo o habito que tem da tribuna, a qual sempre sóbe para colher vantagens para as causas que defende, me collocam em difficil e má posição.

Eu, porém, entendendo que já é tarde para recuar, não tenho outro recurso senão insistir, pedindo a casa toda a sua benevolencia e attenção para as ligeiras observações que vou fazer; attenda a ellas, embora truncadas, e não se deixe arrebatar pela eloquencia; attenda os factos de preferencia e belleza da palavra.

Isto posto, não me remontarei a creação da companhia Pernambucana, não começarei do contrato primitivo, não farei o seu historico; desviar-me-hei, neste ponto, do meu illustre collega, não seguirei o caminho que elle deu a discussão á primeira vez em que se occupou da materia. Tomarei a questão em dous dos seus pontos capitaes, sobre os quaes é que carece resolver; quero assim economisar tempo, e não alongar muito a discussão, a qual não convém protelar.

Pelo contrato, a companhia Pernambucana é obrigada a fazer seis viagens redondas aos portos do sul e norte da provincia, sendo Goyanna e Tamandaré os pontos terminaes. A escalla é por Itapissuma, ao norte e ao sul, por Porto de Gallinhas e Porto de Pedras. A companhia não só reduz, uma vez por outra, o numero das viagens, como ainda não deu uma só ao porto de Itapissuma e tambem ao Porto de Gallinhas, entretanto que a subvenção lhe é paga integralmente como se ella houvesse cumprido o contrato! A vista disto entendo que não era possivel que continue o contrato, executado por tal modo, que só uma das partes cumpre o seu dever e a outra não. De um lado estão os sacrificios e o pagamento da subvenção integralmente; do outro está apenas o recebimento dessa subvenção sem satisfazer-se o serviço á que se acha obrigada! Esta desigualdade para com a provincia foi que deu lugar a que eu viesse aqui propôr uma providencia, a qual désse em resultado a sincera execução do contrato, ou então a diminuição da subvenção, ou rescisão do mesmo contrato.

Não tenho má vontade a companhia, não desconheço que ella tem prestado importantes serviços provincia, mas não é isto razão para que guarde silencio sobre o abuso que está praticando com relação ao cumprimento do seu contrato com a provincia. (Apoiados.) Em sua navegação costeira da provincia a provincia, tem prestado bons e relevantes serviços, mas na navegação dos portos da provincia não cumpre o contrato, não presta a utilidade que era de esperar.

Reconheço que o contrato foi muito mal feito, que na sua confecção não foram acautelados os interesses da provincia, foi um arranjo mais em favor da companhia do que em proveito dos interesses publicos. (Apoiados).

O nobre deputado acabou de dizer ha pouco que as viagens de Itapissuma faziam parte do contrato que estipulou as viagens ao rio de S. Francisco. Ha manifesto engano da parte do nobre deputado.

O Sr. G. Drummond:—O que lhe posso affiançar é que as viagens a Itapissuma estão paralisadas por ordem da presidencia, ha um officio neste sentido.

O Sr. Mello Rego:—Eu tenho este officio aqui. As viagens de Itapissuma estão comprehendidas no contrato feito para a navegação até o porto de Tamandaré, ao sul e de Goyanna ao norte; viagens pelas quaes se concedeu uma subvenção de sessenta contos de réis. E a companhia recebe esta subvenção integralmente sem dar as viagens á que é obrigada!

O officio do illustre Sr. conde de Baependy, de que fallou o nobre deputado, referia-se as viagens ao rio S. Francisco, cuja subvenção até hoje não foi paga, porque a companhia não deu ainda execução a essa parte do contrato. Não tenho aqui o primeiro officio, mas tenho o segundo, que esclarece perfeitamente a questão. O Sr. conde de Baependy tinha-se entendido particularmente como o gerente dá companhia, no sentido de não dar execução ao contrato na parte relativa as viagens ao rio Francisco, antes da sua approvação por esta assembléa; depois desta convenção particular, officiou ao mesmo gerente, e este respondeu a S. Exc. que a companhia aceitava a condição.

Tenho presente este segundo officio, que dá bem a entender o accordo á que chegou o Sr. conde de Baependy com a companhia. S. Exc. officiou a thesouraria dando-lhe parte do occorrido nos seguintes termos: (lê)

« Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de outubro de 1868.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que o gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, participou-me por officio de hontem, que a mesma companhia concorda em que fique adiada a execução do contrato de novação celebrado em 17 de julho deste anno, até que seja approvado pela assembléa legislativa provincial nos termos da autorisação do art. 52 da lei n. 852 de 5 de junho antecedente, continuando a fazer o serviço, como até agora comprehendidas as escalas de Goyanna e Rio Formoso, mediante a mesma subvenção de sessenta de contos de réis annuaes.

« Deus guarde a V. S.—*Conde de Baependy.*—Sr. inspector da thesouraria provincial. »

O Sr. G. Drummond:—V. Exc. lêa primeiro o contrato.

O Sr. Mello Rego:—O contrato que vigora é o segundo, que comprehende quasi todas as estipulações do primeiro.

O Sr. G. Drummond:—No primeiro contrato é que se estabelece a obrigação de tocar a companhia nos portos do Rio Formoso e Goyanna.

O Sr. Mello Rego:—Mas o nobre deputado não comprehende que a navegação em direitura ao rio S. Francisco não póde ser com escala por Itapissuma?

O Sr. G. Drummond:—Sem duvida, póde ser uma linha diversa.

O Sr. Mello Rego:—O contrato que está em execução é este que aqui tenho

O Sr. G. Drummond:—Está em execução o primeiro.

O Sr. Mello Rego:—Ainda neste ponto o nobre deputado não está bem informado.

Qual o contrato que vigora?

O Sr. G. Drummond:—E' o primeiro.

O Sr. Mello Rego:—Como póde estar em vigor o primeiro contrato, tendo-se feito um segundo? E' possivel que se inovasse um contracto para continuar elle em vigor, e não o de novação? Isto não se admitte.

O Sr. G. Drummond:—O facto é este.

O Sr. Mello Rego:—Ha engano nisto, o contrato pelo qual recebe a companhia a subvenção é o segundo.

Entretanto eu declaro ao nobre deputado que nem este nem o primeiro estão em execução.

O Sr. G. Drummond dá um aparte.

O Sr. Mello Rego:—Não farei questão de contratos, porque nem um nem outro está em execução.

Um Sr. Deputado:—Então não ha contrato.

O Sr. Mello Rego:—Ha e não ha, a companhia arranja-se sem carecer do contrato, e eu lh'o direi o porque mais adiante

Mas como dizia, o presidente da provincia convencionou com a companhia que ficasse a execução do contrato, na parte relativa as viagens ao rio S. Francisco, suspensa até a approvação desta assembléa; na sessão do anno passado foi elle approvado, e consegnintemente a condição de retardamento das viagens está supprimida.

O Sr. G. Drummond:—Se a companhia ainda não tem communicação da approvação do contrato.

(Trocam-se outros muitos apartes).

O Sr. Mello Rego:—A companhia não soube da lei! não foi ella publicada, precisava communicação de estar o contrato approvado! Sabe, porém, da lei que manda pagar a subvenção, e a recebe independente de communicação!

O Sr. G. Drummond:—Mas qual subvenção? A primeira.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Mello Rego:—A companhia não fez viagens ao rio S. Francisco, porque as seccas destes ultimos annos diminuiram muito o volume das aguas, e fez-se necessaria uma certa obra, a escavação do rio em certo ponto, o que a companhia não quer talvez fazer e espera que o rio volte a altura d'agua do costume, para então começar as viagens.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego:—Eu direi quaes as faltas e infracções que commette a companhia. Nas viagens a Goyanna, sendo obrigada a mandar os seus vapores até Japomim, não o faz, porque emprega na navegação desse rio vapores de maior capacidade do que o permitte o fundo do rio, e por isto ficam elles muitas vezes afastados desse porto 3 ou 4 leguas, e as cargas e passageiros são transportados até o porto em canôas, soffrendo com isto grande encommodo. Se a vantagem do contrato está em facilitar o transporte dos passageiros e conducção de productos, desde que a navegação é feita por este modo, não preenche o seu fim.

O Sr. Eduardo de Oliveira:—Quem tem culpa disso?

O Sr. Mello Rego:—Além disso os vapores não se demoram nos portos praso sufficiente para facilitar o embarque e desembarque dos passageiros e cargas, faz o serviço atropellado, parecendo mesmo que não se importa com a carga nem com os passageiros, só quer fazer jus a subvenção, por que segundo o calculo de pessoa competente, a companhia com a subvenção de cinco contos de réis mensaes, ganha talvez o duplo das despezas que faz nessas viagens.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego:—Eu direi quem é essa pessoa, é o Sr. engenheiro Millet. No porto de Tamandaré, me informou elle, o vapor aproximando-se a barra, e se vê passageiros na praia esperando, manda toma-lo no escaler, e se não, segue sua derrota; raras vezes entra no porto.

O Sr. Teixeira de Sá:—Isso é exacto porque passou por mim.

O Sr. Mello Rego:—O juiz de direito Marcos Correia da Costa Tamarindo, tendo de ir ao Rio Formoso, em vapor da companhia, teve o desagrado de ver o vapor varar a barra, seguir viagem para outros portos, e só na volta alijar a carga.

Não obstante estas informações, querendo eu evitar precipitação de juizo, dirigi-me ao escriptorio da companhia, procurei o seu gerente, e pedi-lhe algumas informações, que teve a bondade de m'as dar.

Agora vai ver o nobre deputado, o motivo porque lhe assegurei que a companhia não se dirige por contrato algum.

Foi comigo ao escriptorio da companhia o meu nobre collega o Sr. Dr. João Vieira. Pedi em sua presença ao gerente a tabella que manda o contrato que se organise, da estada dos vapores em cada porto. Disse-me elle que não havia ainda tabella, não obstante o contrato exigi-lo, que a companhia ainda não a havia organisado.

Perguntei porque se não tinham dado as viagens a Itapissuma, conforme as condições do contrato. Disse me que a companhia ainda não executava o mesmo contrato, que a subvenção era um favor que a provincia lhe fazia, em vista dos bons serviços que prestava, serviços que mereciam maior subvenção.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego:—(Para o Sr. Vieira d'Araujo) E' isto ou não exacto?

O Sr. Vieira d'Araujo:—Eu fui testemunha.

O Sr. Mello Rego:—Além do meu nobre amigo, estava presente o Sr. Dr. Silva Ramos, e com elle conversamos sobre a companhia.

Não é meu fim supprimir a subvenção, que se lhe dá, o que desejo principalmente é que se exija della os serviços a que está obrigada.

Ella os deve prestar, e a presidencia tem direitos a compensação do sacrificio que faz, o contrato deve ser igual para ambas as partes, tanto nos sacrificios como nos proveitos; se a companhia recebe a subvenção em troca dos seus serviços; deve obter a provincia a compensação do auxilio que lhe presta, o contrario não é licito, nem tem lugar.

Um Sr. Deputado:—Eu julgava que a companhia cumpria os seus deveres, porque os relatorios da presidencia dizem que cumpre.

O Sr. Mello Rego:—Não é, portanto, o meu fim privar a compadhia das subvenções, que forem necessarias para as viagens a esses portos continuem ellas; isto, porém, não se faça senão com a regularidade precisa, cumprindo a companhia o seu contrato, o que não deve a continuar, é o abuso de carregar a provincia com todos os onus, com todos os sacrificios, não havendo da outra parte reciprocidade.

Além disso, eu penso que as viagens aos portos de Galinahas e Itapissuma, não têm importancia alguma, pelo menos, por emquanto.

A subvenção correspondente a ellas pode ser supprimida por desnecessaria, a quantia que se gasta em dar subvenção a companhia para essas viagens, podera ser applicada a satisfação de necessidades mais urgentes.

Eis aqui porque quero que o presidente fique autorisado a rever o contrato, modifica-lo, ou rescindi-lo. Se a companhia continuar no proposito, em que está, de não cumprir o contrato, seja elle rescindido, ou suspensa a subvenção, ou de accordo com ella, modificado no sentido de supprimir-se a subvenção correspondente a essas viagens, que eu reputo desnecessarias.

Vê-se, pois, que essa minha idéa não importa a determinação de uma rescisão, apenas dá a administração os meios para rever e corrigir o contrato, obrigando a companhia a cumpri-lo, sendo a rescisão adoptada no ultimo caso.

O Sr. Almeida Pernambuco:—O verdadeiro é supprimir a verba do orçamento.

O Sr. Mello Rego:—A commissão entendeu que não devia supprimir a verba de 60:000$000, por que está ella firmada em um contrato.

Antes delle ser rescindido pelos meios regulares a quota deve ser mantida.

Desde que se trata do cumprimento de um contrato, era dever da commissão consignar a respectiva quota.

A commissão podia entender que o contrato fosse rescindido, e neste sentido supprimir-lhe a quota, sem ter receio da questão de indemnisação, em que sempre se falla nesta casa, como meio de intimidar os animos.

Não importava que os tribunaes condemnassem a provincia ao pagamento de qualquer indemnisação: a sentença dos tribunaes a nada nos obriga, e desde que não votasse esta assembléa quota, a indemnisação nunca teria logar,

Mas eu não aconselharei isto; nunca aceitarei este expediente, que é sem duvida tortuoso, quero que a provincia seja a primeira a dar o exemplo de respeito aos contratos, a guardar a fé delles.

Eu desejava tomar em consideração algum dos argumentos do meu nobre collega que em primeiro logar fallou, mas não devo tomar muito tempo a casa, que carece apressar os seus trabalhos, porque poucos dias de sessão lhe resta. Os apontamentos que tomei me levaria ainda muito adiante; como supponho que a casa já tem seu juizo formado sobre a questão, não preciso dizer mais nada. As informações que lhe dou, umas colhidas de particulares, outras constantes de documentos officiaes, que aqui estão (mostrando diversos papeis) e podem ser consultados por quem tiver duvidas, me parecem bastentes Assim não tomarei mais tempo á casa e não me alongarei na discussão; se o fizesse, e quizesse acompanhar o nobre deputado em todo o seu discurso, iria talvez até ás 3 horas.

Confio na decisão da casa, qualquer que ella seja, eu a aceitarei com satisfação; o meu dever está cumprido. (Apoiados).

O SR. G. DRUMMOND insiste nas observações que fez e responde ao precedente orador.

O SR. MELLO REGO:—Por maior que seja o meu desejo de fazer economia de tempo, não posso deixar de voltar a questão da companhia Pernambucana.

Eu vou ler aqui o seu contrato para que a casa veja que o nobre deputado labora em perfeito engano.

Eu fui a thesouraria saber se existia alli outro contrato, disse-me o inspector que não, que era em virtude deste (mostra um papel) que se pagara a subvenção de 60:000$.

Este contrato diz na 1ª condição que a companhia será obrigada a dar as viagens até Goyanna e Rio Formoso, tendo por escala ao norte, o porto de Itapissuma, e, ao sul o porto de Galinha.

Eis o que diz:

« Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de outubro de 1868.—Accuso o recebimento do officio que Vmc. dirigio-me em data de hontem, e hoje me foi entregue, participando que a directoria dessa companhia concorda em que fique adiada a execução do contrato de novação celebrado em 17 de julho deste anno entre a presidencia e a mesma companhia, até a sua approvação pela assembléa legislativa provincial, nos termos da autorisação do art. 52 da lei n. 852 de 5 de junho antecedente; continuando a fazer o serviço, como até agora, comprehendidas as escalas de Goyanna e Rio-Formoso, mediante a mesma subvenção anterior de sessenta contos de réis annuaes.

« E declaro a Vmc., para o fazer constar a companhia, que fico inteirado de sua participação da qual dou conhecimento a thesouraria provincial.

« Deus guarde a Vmc.—*Conde de Baependy.*—Sr. gerente da companhia Pernambucana de Navegação Costeira. »

Esta parte do contrato é que está em execução. O contrato está dividido em duas partes, uma, a que acabo de lêr, que está em execução, e outra, a da navegação do rio S. Francisco, que ainda está suspensa. Nesta não podia estar comprehendida a escala do Itapissuma, que fica ao norte, sendo o rio de S. Francisco ao sul, a escala não podia ser por direcções diametralmente oppostas.

Do contrato vê-se que o nobre deputado labora em engano.

Quanto a segunda parte do mesmo contrato, foi o gerente da companhia quem me disse que a sua não execução resultava da falta d'agua no rio S. Francisco.

Dei agora com o primeiro officio do Sr. conde de Baependy, dirigido a companhia e é assim concebido:

« 1.ª A companhia Pernambucana obriga-se a continuar a navegação por vapor desta capital, ao sul, do Porto de Gallinhas e Tamandaré com escala pelo Rio-Formoso até o lugar denominado Pedra, e ao norte, a Itapissuma e Goyanna até o trapiche que possue no rio Japomim, em quanto nos termos do § 2 do art. 52 da lei n. 852, não abrir o canal projectado até o porto daquella cidade, em cujo caso chegará até lá. »

« 8.ª A companhia receberá na thesouraria provincial pela continuação do serviço que actualmente está a seu cargo, comprehendidas as linhas do Rio-Formoso e Goyanna, a quantia de sessenta contos de réis annuaes que lhe serão pagos como até aqui em prestações mensaes de cinco contos de réis cada uma.

« Para expedição desta ordem pela presidencia a companhia provará perante ella, com o certificado do correio, que fez as viagens constantes deste contrato, o qual principiará a ter vigor do 1º de julho em diante. »

O presidente mandou pagar a subvenção de 60:000$ relativa sómente a primeira parte do contrato, suspendendo a de trinta até que a assembléa o approvasse definitivamente. Este contrato foi approvado pela assembléa desde o anno passado, ha uma lei especial que o approva, e não sei como se possa contestar que o contrato não esteja, ou não deva estar em execução.

Creio que o nobre deputado está em completo engano, porque não ha outro contrato senão este.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego:—Agora o nobre deputado afastou-se um pouco da questão para contestar-me.........

O Sr. G. Drummond:—E' que eu não acceito a discussão com V. Exc. no terreno do cumprimento ou não cumprimento do contrato.

O Sr. Pedro Affonso:—E' a questão essencial.

O Sr. Mello Rego:—O nobre deputado diz que eu o chamei para a discussão deste ponto, não ha tal, eu apenas dei os motivos que me determinaram a apresentar o additivo, não disse ao nobre deputado que os discutisse, se o faz é porque quer, é porque entende que elles procedem, ou convém-lhe trazer a questão para esse lado.

A razão que deu a casa foi a de não cumprir a companhia com as suas obrigações, entendendo que sobre esta falta convinha providenciar, e propuz a modificação ou rescisão do contrato. A questão por conseguinte é saber se o additivo está ou não nos termos de ser approvado.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego:—Os relatorios, o que dizem é, que a companhia tem cumprido os seus deveres, nem podiam deixar de dizer isso, porque a subvenção tem sido paga.

O Sr. G. Drummond:—Salvo se são co-réos o presidente e a companhia.

O Sr. Mello Rego:—Póde ser.

O Sr. G. Drummond:—Então vamos logo a fonte, vamos logo a quem deve ser responsabilisado. Formule o nobre deputado a acusação nesse terreno, e taes sejam as provas que talvez eu o acompanhe.

O Sr. E. de Oliveira:—Acuse-se o mais culpado.

O Sr. G. Drummond:—O mais culpado é o que sabe que ha abusos e não os reprime podendo fazê-lo. (Apoiados).

O Sr. Mello Rego:—Entendo que quem exerce um cargo publico, sempre que não cumpre os seus deveres, não póde pretender que o poupem das censuras, nem admitto que um presidente, só por sê-lo, se repute isento dessas censuras.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego:—Mas vou explicar-me, vou mostrar que o presidente póde escapar as censuras que faço sobre a não execução do contrato da companhia Pernambucana, é possivel que elle ignore os factos.

O Sr. E. de Oliveira:—O presidente não deve ignorar o que V. Exc. sabe.

O Sr. Mello Rego:—Estou persuadido que o presidente não sabe tudo quanto eu sei.

Um Sr. Deputado:—A respeito da execução de um contrato deve saber.

O Sr. Mello Rego:—Pois então, se sabia e não providenciou, sujeite-se a censura.

Um Sr. Deputado:—Então censure-se o presidente e não a companhia.

O Sr. Mello Rego:—E' mais uma razão para que a assembléa vote o additivo; se elle não fôr cumprido, ficaremos nós com todo o direito de censurar o presidente na sessão seguinte.

Mas é certo que a companhia recebe a subvenção pela thesouraria provincial sem intervenção do presidente, o gerente apresenta o attestado competente a thesouraria, e esta paga-lhe.

Um Sr. Deputado:—Consta-me que apenas com um attestado do administrador do correio.

O Sr. Mello Rego:—Sobre este ponto, procurei informar-me do proprio administrador do correio, e este disse que só attestava o que sabia pela sua repartição, e era o numero de viagens que a companhia dava por mez ao norte e ao sul da provincia. E' a vista deste attestado que se faz o pagamento da subvenção.

Ora, o presidente póde ignorar o que occorre com relação a companhia: a thesouraria paga integralmente a subvenção, e por isso o presidente diz que a companhia cumpre os seus deveres, e não ha de dizer o contrario disto, desde que cinge-se ao que consta das estações publicas, e não ao que dizem informações particulares.

Um Sr. Deputado:—Ahi está em que se cifra a verdade do relatorio, na informação do administrador do correio!

Outro Sr. Deputado:—O presidente deve ser mais cauteloso.

O Sr. Mello Rego:—Se não obstante isto que digo, o presidente não escapa as censuras, sujeite-se a ellas.....

O Sr. G. Drummond:—Desejava que V. Exc. formulasse uma accusação em regra.

O Sr. Mello Rego:—Não tenho certeza de que o presidente deixe de cumprir o seu dever, se a tivesse, não punha duvida em formular a accusação, que tanto deseja o nobre deputado.

Um Sr. Deputado:—Desde que elle manda pagar a subvenção a uma companhia que não cumpre o contrato, segue-se que não cumpre os seus deveres.

O Sr. Mello Rego:—Se o caso fosse assim, acredite o nobre deputado, eu teria a precisa coragem para fazê-lo com franqueza nesta occasião, e affirmo-lhe que censuraria com muito mais desembaraço um presidente do que a companhia. Mas eu estou persuadido de que o presidente não tem a responsabilidade do que acontece.

O Sr. E. de Oliveira:—Tudo quanto o nobre deputado está dizendo é uma pura censura ao presidente.

O Sr. Mello Rego.—O nobre deputado não deve dar ás minhas palavras interpretação que ellas não tem. Se no que digo ha censura, não é a um presidente, é a uma serie de presidentes, começando pelo Sr. barão de Villa-Bella, que foi quem fez esse contrato, que por demais imprevidente e não resolve os interesses da provincia.

Um Sr. Deputado:—E acaba no Sr. Assis Rocha.

O Sr. Mello Rego:—Não senhor, não tenho intenção de sensurar presidente algum, porque creio que as faltas da companhia não são conhecidas, nem toleradas pela administração.

O Sr. E. de Oliveira:—Parece que não.

O Sr. Mello Rego:—Já disse que a subvenção é paga em vista de attestados do administrador do correio, e independente de despacho da presidencia.

E sendo a subvenção paga sempre integralmente e sem duvidas, com razão dizem os relatorios que a companhia cumpre com as obrigações do contrato.

Entretanto nós que sabemos destes factos, trazemo-los ao conhecimento da assembléa, e se o presidente os ignora, agora ficará sabendo, ficando aliás com uma autorisação que o habilite a providenciar como o caso exige. Nisto vai sem duvida uma prova de que não desconfiamos da administração e acreditamos que ella fará o uso conveniente da autorisação, e se o não fizer, ficaremos com o direito salvo de censura-lo na sessão seguinte.

Por conseguinte é fóra de proposito envolver o presidente na discussão. A mim causa-me sempre um certo constrangimento o facto de querer-se fazer de tudo questão de confiança, fallar-se á todo o proposito no presidente; acreditem os nobres deputados que isto me incommoda, principalmente por ser meu espirito mais propenso á attitude de opposionista.

O Sr. G. Drummond:—Eu não declinei nomes.

O Sr. Pedro Affonso:—Quer fazer questão de confiança por isso.

O Sr. G. Drummond:—Não fiz questão de confiança, disse que o primeiro responsavel era o presidente.

O Sr. Mello Rego:—Disse o nobre deputado a primeira vez que fallou, que era melhor dar na mão do que na pedra.....

Eu tomei isto em consideração, e acredite que se achasse motivo para dar na mão, não faria outra couza, deixaria em paz a pedra arremessada.

Quero fazer ainda uma observação ao meu nobre collega deputado pelo 5º districto a respeito de um aparte que me deu particularmente, como que em confidencia.

O Sr. Rufino de Almeida dá um aparte.

O Sr. Mello Rego:—Quando eu referi o que se passou entre mim e o gerente da companhia, disse o nobre deputado que a sua resposta era de quem não me julgava com autorisação para lhe perguntar cousa alguma.

Um Sr. Deputado:—Eu creio que foi assim mesmo.

O Sr. Mello Rego:—Não, quero fazer justiça ao gerente da companhia; tratou-me até com muita attenção, com todo cavalheirismo, franqueou-me tudo quanto precisei examinar, fiquei-lhe por isto muito penhorado.

Um Sr. Deputado:—Não faz isso só com o nobre deputado.

O Sr. Mello Rego:—Faço esta justiça ao gerente da companhia, e se tratei deste assumpto foi por me parecer que o nobre deputado não interpretou bem o procedimento desse cavalheiro.

Ainda no interesse de não roubar muito tempo a casa, limito-me ao que fica dito.

O SR. HENRIQUE MAMEDE:—Sr. presidente, entro nesta discussão com alguma timidez, porque vejo que a maioria da casa se pronuncia contra a a Companhia Pernambucana; mas vou fazê-lo sómente com o fim de explicar o meu voto.

Declaro que não vou fallar exclusivamente á favor da Companhia Pernambucana, porque não tenho interesse nenhum particular, nem á favor nem contra ella; mas vou apenas pronunciar-me contra a opinião de se diminuir a subvenção da mesma companhia.

Entendo que o contracto primitivo ainda está em vigor.

O Sr. Mello Rego:—Já mostrei o contrario.

O Sr. Henrique Mamede:—O que se fez, foi simplesmente um accrescimo ao contrato primitivo, e assim esse contrato, na minha opinião, ainda permanece em vigor.

O Sr. Mello Rego:—Em que se funda?

O Sr. Henrique Mamede:—Fundo-me em dizer que não houve verdadeira novação de contrato, e sim apenas um accrescimo no contrato existente, augmentando-se a subvenção para a companhia fazer viagens á alguns portos mais.

Um Sr. Deputado:—Olhe que a propria lei falla de novação.

O Sr. Henrique Mamede:—Portanto, eu entendo que não se deve e nem se póde diminuir a subvenção existente, porque ella está garantida pelo contrato primitivo.

Se se tratasse sómente de dar autorisação ao presidente da provincia para alterar o contrato de accordo com a companhia, eu não teria a menor duvida em dar o meu voto.

O Sr. Mello Rego:—E' o que diz o additivo.

O Sr. Henrique Mamede:—O additivo falla tambem em diminuir-se a subvenção para....... 30:000$000.

O Sr. Mello Rego:—Que duvida.

O Sr. Henrique Mamede:—Não duvidaria em votar pela primeira parte do additivo do nobre deputado, mas pela segunda absolutamente não.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Henrique Mamede:—Se o contrato marca a subvenção de 60:000$000, como poderemos tratar de diminui-la, sem previa rescisão do contrato?

Se assim procedermos, se assim faltarmos a fé dos contratos, ninguem mais quererá depois contratar com a provincia, porque não achará garantias.

Parece-me, Sr. presidente, que uma má sina persegue as companhias nacionaes de nosso paiz; hontem foi a empreza dos trilhos urbanos de Olinda, hoje é a Companhia Pernambucana; se ellas pertencessem á estrangeiros e fossem dirigidas por elles, talvez não se levantasse nesta casa nenhuma questão contra ellas.

Um Sr. Deputado:—Isso é um chavão.

O Sr. Mello Rego:—E o gerente da companhia é brasileiro?

Outro Sr. Deputado:—Os maiores accionistas da companhia são estrangeiros.

O Sr. Henrique Mamede:—A companhia é nacional, e o Sr. Borges creio que é brasileiro.

O Sr. Mello Rego:—Eu perguntarei isso á elle.

O Sr. Henrique Mamede:—Consta-me até que é natural da provincia do Ceará.

Entendo como os nobres deputados que a Companhia Pernambucana não tem cumprido com o seu contrato, sou o primeiro a reconhecer isto, mas recorrendo aos relatorios das presidencias passadas, eu vejo precisamente o contrario, assim é que no do Exm. Sr. Conde de Baependy se diz o seguinte:

« A Companhia Pernambucana continúa a prestar importantes serviços ao commercio desta provincia e das Alagoas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, para onde tem feito navegar barcos de vapor, com toda a regularidade. »

No relatorio do Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque encontro o seguinte, quando falla da Companhia Pernambucana:

« Esta empreza tem prestado serviços incontestaveis, desenvolvendo o commercio entre esta provincia e aquellas em que tocam os seus vapores..

....

« O seu serviço é feito por dez vapores, com pontualidade e á contento. »

O Sr. Mello Rego:—Isso é que eu contesto.

O Sr. Henrique Mamede:—Logo, censuremos o presidente da provincia.

O Sr. Mello Rego:—Eu declaro que o censuro por ter dito isto em seu relatorio.

O Sr. Henrique Mamede:—Accusemos os presidentes que têm dito que a companhia tem cumprido com os seus deveres, ou então deixemos de accusar a companhia, porque para mim o 1º responsavel pelo não cumprimento do contrato é o presidente da provincia, e sobre elle deve cahir toda a censura desta casa.

O Sr. Mello Rego:—Ainda que eu entendesse que devia accusar o presidente, não o accusára mais, porque parece que ha muito desejo.

O Sr. Henrique Mamede:—Talvez que o nobre deputado não tenha desejo de accusa-lo, entretanto, a censura que faz á companhia recahe sobre elle.

O Sr. Mello Rego:—Está enganado.

O Sr. Henrique Mamede:—Ao menos a opinião do nobre deputado está em contradicção com o que diz o relatorio do Exm. Sr. senador Frederico.

Um Sr. Deputado:—A companhia serve mal á todo mundo.

O Sr. Henrique Mamede:—Eu tambem sou da opinião que a companhia não tem servido como deve, não tem cumprido o contrato; mas qual é o meio de remediar isto? Qual é o verdadeiro fiscal do contrato?

Um Sr. Deputado:—Se o presidente tem estado esquecido, mandemos-lhes este lembrete em carta fechada, e elle será mais cauteloso.

O Sr. Henrique Mamede:—Nesse caso será mais conveniente accusarmos os presidentes que têm deixado de cumprir os seus deveres, que têm deixado a companhia infringir o contrato, o que em todo o caso será melhor do que por nossa vez infringirmos tambem.

Um Sr. Deputado:—Póde ser que a actual administração tome providencias.

O Sr. Henrique Mamede:—Em resumo direi que se voto contra o additivo do meu nobre collega, é somente porque entendo que nós não podemos alterar o contrato.

O Sr. Mello Rego:—Cada um vota como entende.

O Sr. Henrique Mamede:—Não tenho o minimo interesse particular na questão, como já disse, voto conforme a minha consciencia. Entendo que a companhia não tem cumprido o contrato, e se ella nos viesse pedir augmento de subvenção ou qualquer outro favor, seria o primeiro a dar o meu voto contra. Se se tratasse somente de dar autorisação ao presidente da provincia, para fazer algumas alterações no contrato, de accordo com a companhia, e de maneira que seja ella cumprido fielmente, votaria á favor; mas para diminuir-se a subvenção, á que ella tem direito, entendo que não o devo fazer

Um Sr. Deputado:—Mas não se trata disso.

O Sr. Henrique Mamede:—E' o que diz a segunda parte do additivo, e é do que essencialmente se tem tratado na presente discussão.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado estude o additivo.

O Sr. Henrique Mamede:—Já estudei o additivo, e não podendo concordar com a sua disposição, voto contra elle.

Encerrada a discussão é approvado o art. additivo, bem como os § 1º e 3º do art. 5º, regeitado o 2º.

Entra em discussão o seguinte artigo additivo.

Ao art. 10, accrescente-se:

§ 11. Inspecção do algodão.... 13:840$000
§ 12. Expediente........ 2:000$000

Ao art. 16, accrescente-se:

§ 60. 320 rs. por sacca de algodão, de conformidade com as leis ns. 607 e 710.

— As disposições permanentes, augmente-se:

Art. A inspecção do algodão creada pelas leis ns. 607 de 3 de abril de 1865 e 710 de 9 de maio de 1867 será estabelecida com as seguintes modificações.

§ 1º A inspecção e peso de algodão não serão obrigatorios.

§ 2.º O presidente da provincia marcará em regulamento, que, sem prejuizo da execução, fica dependente da approvação da assembléa provincial, o modo, lugar ou lugares em que o serviço deve ser feito.

§ 3.º O pessoal da repartição, creada nas referidas leis poderá ser diminuido, se a exigencia do serviço o permittir.

O SR RUFINO DE ALMEIDA manifesta-se contra o additivo do membro dissidente da commissão de orçamento provincial, que manda pôr em execução a lei que restabeleceu a extincta inspecção do algodão, e funda a sua opposição em que não tem a assembléa provincial competencia para mandar pôr em execução uma lei, que foi julgada inconstitucional, e por essa razão submettida a consideração do poder legislativa geral, de cujo decisão final ainda está pendente: faz o historico do que se passou por occasião da discussão daquella lei e das razões que deram lugar a ser ella submettida ao conhecimento da assembléa geral, e finalisa o seu discurso, mostrando a inconveniencia da mesma lei com relação aos interesses geraes do commercio, que é hostil ao restabelecimento da extincta inspecção.

O SR. G. DRUMMOND faz longas considerações em opposição ao artigo additivo.

O SR. J. MELLO REGO:—Sr. presidente quando me resolvi a submetter a consideração da casa o additivo qua trata da execução das leis que cream a inspecção do algodão, tinha estudo e conhecimento da materia.

Dei-me ao trabalho de averiguar tudo quanto existe sobre a questão, foi assim que consegui formar a convicção de que a inspecção do algodão é uma providencia que urge adoptar-se. Farei entretanto o historico da questão.

A inspecção do algodão não é uma repartição nova, ella existio muitos annos e nunca soffreu impugnação, nem desta assembléa, nem dos poderes geraes, a sua constitucionalidade nunca foi posta em duvida.

Mais tarde foi a inspecção reunida ao consulado geral e esta casa por motivo de economia, supprimio a repartição provincial, deixando que o consulado continuasse a fazer o serviço, como de facto o fez, cobrando não obstante o imposto da capatasia. Com a extincção do consulado geral ficou tambem extincta a inspecção do algodão.

A exemplo de Pernambuco, a Parahyba, o Maranhão, o Ceará e as Alagôas crearam inspecções; e não houve alli presidente que considerasse inconstitucionaes essas creações, nem o governo geral, por sua parte o fez, nem mandou suspender as leis; apenas nas Alagôas, creando-se inspecção, parece-me que em Penedo, e envolvendo ella materia que se julgou offensiva do interesse de outras provincias, occasionou este acto duvidas sérias. O presidente da provincia representou ao governo geral contra essa inspecção, o governo decidio que a lei era inconstitucional, mandou suspender a sua execução e afinal foi revogada.

Depois disto nunca mais se suscitou questão de inconstitucionalidade, e as inspecções existe no Ceará sem nenhum embaraço, existe no Maranhão e existe hoje nas Alagôas, e se o governo geral visse que a creação era inconstitucional, teria tomado providencias em relação a todas as provincias, por que não é só em Pernambuco que a inspecção póde ser inconstitucional.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego :—O conselho de estado emittio opinião com relação a inspecção creado em Penedo, porque ella offendia interesses da provincia de Sergipe.

Em 1867 esta casa creou a inspecção do algodão e passando a lei ao presidente, que então era o Sr. Castello Branco, este a sanccionou.

Sanccionada a lei, como era facultativa, o mesmo Sr. Castello Branco entendeu que não devia executa-la, e no seu relatorio a assembléa provincial, dando as razões porque não havia executado a lei, allegou a sua inutilidade, disse que não havia necessidade da inspecção, e fez considerações taes que se eu não visse nesse ex-presidente um espirito recto e um caracter elevado, diria que tinha sido uma inepcia a sancção de uma lei, reconhecida inutil pelo presidente que a sanccionou!

Um Sr. Deputado :—Lei facultativa.

O Sr. Mello Rego :—Mas, o Sr. Castello Branco, em todos os seus motivos de não execução da lei, não lhe attribuio inconstitucionalidade, e esta assembléa convencida da utilidade da lei que decretára, e querendo faze-la executar, resolveu votar outra determinativa, e não de mera autorisação. Esta nova lei submettida ao vice-presidente o Sr. Manoel Clementino, este fundando-se em uma informação do inspector da thesouraria provincial, que contém quasi as mesmas razões dadas na exposição de motivos, negou-lhe sancção.

Um Sr. Deputado :— Creio que elle foi mais além.

O Sr. Mello Rego :— Tenho tudo aqui; elle guiou-se pela informação do inspector da thesouraria. Nestas suas razões de não sancção o presidente diz muito vagamente que a lei offende os principios constitucionaes, mas não determinou o artigo da constituição enfringido.

(Ha um aparte)

O Sr. Mello Rego :—Não estou fazendo uma censura ao Sr. Manoel Clementino, sei que elle procedeu com escrupulo, e os escrupulos devem ser respeitados.

Um Sr. Deputado :—Nem sempre se offende a constituição quando se fere um artigo especialmente.

O Sr. Mello Rego :— Elle estabeleceu principios economicos, mas não citou o art. da constituição.

O Sr. Tavares de Vasconcellos :— Não sei por que seja necessaria a inspecção para o algodão quando o assucar, o feijão, o milho etc. não tem inspecção.

O Sr. Mello Rego :—Por ora estou expondo o que houve, não estou discutindo a materia

Voltemos a lei. A assembléa resolveu por dois terços que fosse novamente submettida a sancção do presidente, e o Sr. Abilio Tavares a sanccionou. Depois de sanccionada a lei, o Sr. Villa-Bella, tomando conta da presidencia sanccionou, ainda uma outra lei que tinha referencia a inspecção do algodão, e providenciava sobre a capatasia; mas depois deste acto, por motivos que não sei apreciar, ou não conheça, entendeu que devia consultar o governo geral sobre a execução das referidas leis. Eis aqui o officio que dirigio ao ministro: (lê).

« Palacio do governo de Pernambuco, em 10 de junho de 1867. — Illm. e Exm. Sr.—A assembléa legislativa dessa provincia tratou de elaborar, em 1860 um projecto de lei creando uma inspecção de algodão n'esta cidade o qual por falta de tempo não pôde ser approvado. Em 1865 foi elle submettido á sancção da presidencia e promulgado como lei. Sendo esta concebida em termos facultativos, o proprio presidente, que a sanccionou, deixou de dar-lhe execução pelos motivos que expendeu em seu relatorio, que a este vai annexo.

« Por estes motivos, ou porque outras razões actuassem no espirito do seu successor, o conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, não quiz fazer uso da autorisação concedida por aquella lei. Em vista disto a assembléa provincial, em sua sessão do anno passado, resolveu decretar de um modo imperativo a creação da referida inspecção. A sancção desta resolução foi denegada pelo vice-presidente Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha pelas razões constantes da copia sob n. 1.

Devolvida á assembléa e sendo approvada em sessão deste anno por dous terços de votos, foi a referida resolução sanccionada pelo vice-presidente, Dr. Abilio José Tavares da Silva, que então se achava na administração da provincia. Logo que foi publicada esta lei, appareceram na imprensa opiniões pro e contra a sua constitucionalidade, e bem assim sobre a utilidade e conveniencia da creação da inspecção. N'este ultimo sentido recebi da Associação Commercial desta praça a representação por copia annexa sob n. 2, em que ella procura demonstrar a improficuidade da medida adoptada pela lei para chegar-se aos fins, que teve em vista e os inconvenientes que d'ahi resultam para o commercio e para os agricultores, concluindo por pedir a sua não execução até decisão do governo geral, a quem pretende dirigir-se no caso de não ser attendida por esta presidencia.

« Querendo formar um juizo mais seguro sobre a utilidade da referida lei contestada pela Associação Commercial, procurei ouvir acerca de sua representação o barão do Livramento, como um dos negociantes mais importantes e de muita pratica. Esquivando-se, porém, este de emittir a sua opinião, pedi o parecer do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, pessoa que julgo para isto bastante habilitada por seus conhecimentos economicos e estudos sobre o commercio e agricultura, e elle manifestou-se pela creação da inspecção, como V. Exc. verá da copia n. 3.

« Em quanto assim procedia a Associação Commercial, as camaras municipaes de Cimbres, Agua-Preta, Bonito, Garanhuns e os commerciantes de algodão da povoação de Trombetas dirigiram-me representações pedindo a execução da predita lei por ser ella uma garantia salutar dos interesses dos productores de algodão. Cumpre me dizer a V. Exc. que o inspector da thesouraria provincial e o Dr. procurador fiscal, tendo sido ouvidos sobre iguaes representações, manifestaram-se contra a creação da inspecção.

« A inconstitucionalidade da lei é tambem uma questão de bastante gravidade. Comquanto o Dr. Manoel Clementino não indicasse o artigo da Constituição violado por esta lei, e fundasse as suas razões da não sancção em um principio, que soffre restricção pela propria Constituição, todavia as resoluções imperiaes de 9 de agosto de 1843, e 18 de dezembro de 1850, as consultas das secções do imperio do conselho de estado de 5 de julho de 1843 e 1844 parecem tirar toda a duvida a este respeito, pronunciando-se pela inconstitucionalidade da referida lei.

« Achando-se, porem, esta sanccionada e publicada com as formalidades legaes, vacillo se devo ou não dar-lhe execução, e n'esta incerteza recorro a V. Exc. rogando-lhe que, em vista de tudo quanto fica expendido, se digne de esclarecer-me sobre o melhor alvitre que devo tomar. Entretanto fico preparando os regulamentos necessarios para o caso em que V. Exc. julgar que deva ser executada a lei á que me tenho referido.

« Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Joaquim Fernandes Torres, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—O presidente *Barão de Villa-Bella.* »

(Trocam-se apartes.)

O Sr. G. Drummond: —Nesse tempo o *Conservador* combatia a lei.

O Sr. Mello Rego :—N'esse tempo não se publicava ainda o *Consorvador.*

O Sr. G. Drummond :—Ou outro jornal do partido

O Sr. Mello Rego : — No *Diario de Pernambuco* censurou-se com a responsabilidade do partido o voto da assembléa, fez-se apenas côro com o nobre deputado, que era conservador, e tinha então assento n'esta casa: a creação de uma repartição não pódia ser tomada como questão de partido.

Continuerei com o que ia dizendo. Foi a Associação Commercial quem pedio ao presidente que submettesse a questão ao governo geral; mas não foi pela razão de inconstitucionalidade, como acabou de allegar o nobre deputado.

O Sr. R. d'Almeida : — Fosse ou não fosse, está pendente de discussão.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Mello Rego :—E' inconstitucional a inspecção! E como existe em outras provincias, e o governo não a julgou ainda inconstitucional?

Um Sr. Deputado :—Qual foi a resposta do officio?

O Sr. Mello Rego : — A resposta foi o aviso de 29 de julho de 1867, dizendo que o presidente suspendesse a execução da lei até que o governo resolvesse, mas ainda não consta solução alguma; existe apenas este aviso de quatro ou cinco linhas.

Um Sr. Deputado : — Fosse até de uma linha, mandou suspender.

O Sr. Mello Rego : — Aqui está agora a representação da Associação Commercial contra a inspecção, a qual servio de base ao officio do presidente; é tão extensa que, se fôr a ler toda, a paciencia da casa se esgotará: farei antes um resumo do seu conteúdo.

Elucidemos á inspecção principalmente por caber-lhe a classificação do algodão, e faz disto o seu argumento de inconstitucionalidade, allegando que qualificar importa taxar o preço da mercadoria; disse mais que a medida era inconveniente, porque a repartição não poderia dar prompto expediente a todo o algodão que vem ao mercado diariamente, o que é sem fundamento, e concluio n'estes termos: (lê)

« A associação já teve occasião de ponderar á presidencia a conveniencia de estabelecer-se em diversos pontos da cidade *balanças publicas* para poderem ser pesadas as mercadorias, que entram e sahem neste mercado, a *vontade do possuidor*, mediante uma pequena taxa, que não deve ser maior do que a despeza sufficiente com este serviço; com esta medida todos os abusos desappareceriam, e ficam *satisfeitos os argumentos que se tem apresentado em favor da inspecção.* »

Vê, pois, a casa que o commercio, pelo orgão de sua associação, que tem sido a mais terrivel adversaria da inspecção, não desconhece a necessidade de providenciar-se sobre os abusos que occorrem nas transacções de algodão, e lembra o meio de estabelecer-se balanças publicas: entende que é necessario fiscalisar o peso das mercadorias, e não regeita a intervenção official, como protectora das industrias!

O Sr. Rufino de Almeida :— Entra o que a associação propoz e isto ha uma differença enorme.

Outro Sr. Deputado :—O que a associação quer é policia.

O Sr. Mello Rego :—Não é isto o que elle diz. Agora tenho tambem aqui um parecer do Dr. Luiz de Carvalho; é um trabalho importante e luminoso, digno de ser lido. Neste parecer a questão está discutida com precisão e proficiencia, e o juizo desse funccionario, que é actualmente o chefe de uma repartição fiscal, a mais importante talvez da provincia, não deve ser despresado, ao contrario deve merecer toda a acceitação, e em meu animo muito pesou. A oppinião do Sr. Dr. Luiz de Carvalho é a mais favoravel a criação da inspecção, julgo-a uma necessidade, uma providencia de moralidade publica.

Este parecer é ainda mais extenço que a representação da associação, e por isto deixo de lê-lo, mas ponho-o a disposição de quem o queira lêr.

O Sr. R. de Almeida :— A minha questão não é ser ou não conveniente, é que não podemos.

O Sr. Mello Rego :— Eu chegarei opportunamente a este ponto da questão, não me desloque a ordem de conducções que estou expondo.

Aqui está tambem uma representação de diversos commerciantes, pedimdo a creação da inspecção.

Um Sr. Deputado :—E das camaras municipaes?

O Sr Mello Rego :— Não tenho aqui as representações das camaras municipaes, mas consta do officio do presidente, que já li, que muitas delles representam no sentido do creação de inspecção, e nesta casa existem novas representações feitas este anno.

Aqui está tambem a informação do administrador do consulado e o parecer do procurador geral, ambas estas peças em favor da inspecção.

Collocada a questão neste ponto, em que de um lado a agricultura atrofiada pela má fé e pela fraude, pedindo como garantia e protecção a creação da inspecção, do outro o commercio, advogando interesses puramente seus e de legitimidade equivoca, porque a inspecção lhe tira a tutela que exerce sobre os productores; a protecção ao mais fraco é necessaria. A agricultura é sem duvida o fraco porque soffre defraudações no seu producto, e sujeita-se ao preço e qualidade que o comprador lhe quer dar e impor.....

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—A falta de inspecção é toda em favor dos exportadores.

Um Sr. Deputado :—Quando havia inspecção não se davam os mesmos abusos e as mesmas queixas?

O Sr. Mello Rego :—O preço e qualidade do algodão são hoje dados pelo comprador, e o productor, ou deixa de vender ou se sujeita a isto.

Um Sr. Deputado :—E a concurrencia de que serve?

O Sr. Mello Rego :—A concorrencia desapparece desde que os negociantes se combinam entre si, e cream o monopolio; neste caso a defferença de preço não ha, o preço é um só.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Mello Rego :—O facto é que os productores são constantemente lesados, não só na qualidade como no peso do genero; estão sujeitos a defraudações constantes.

O Sr. R. de Almeida :—Porque se não dá o mesmo com o assucar?

O Sr. Mello Rego —E' a primeira vez, que vejo o nobre deputado tão mal informado; elle que tem sempre informações muito minuciosas a todos os respeitos! E quanto a inspecção como está mal informado.

O Sr. R. de Almeida : —Si eu quizesse dizer o que sei a respeito da inspecção do algodão teria muito que dizer.

O Sr. Mello Rego :—Porque não diz?

O Sr. R. de Almeida :—Não me convem.

O Sr. Ignacio Leão :— Eu julgava bom que dissesse.

O Sr. Mello Rego :— Peço-lhe que diga tudo quanto sabe, que eu tambem direi quanto sei, e com isto ganhará a casa em ficar sabendo muito cousa que ignora.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—Se o aparte do nobre deputado insolve insinuação, exijo que a torne clara, não quero mysterios.

O Sr. R. de Almeida :—Não fiz insinuação alguma.

O Sr. Mello Rego :—Bem, voltarei a questão. O commercio do assucar é feito por meio de correspondentes, quasi todos homens intelligentes, praticos e conhecedores do commercio; o assucar não é genero que se venda infardado, vende-se vasados os saccos, e assim toda a fiscalisação se pode fazer; não é o mesmo com o algodão, que se vende em fardos, e é quasi sempre os cargueiros quem o vende. Estes cargueiros, quasi todos ineptos, sem conhecer os deffeitos do negocio, ou são logrados por sua inepcia, ou deixam-se lograr por proveito seu.

O Sr. Ignacio Leão : — Encarregam pessoas intelligentes.

O Sr. Mello Rego :—Isto é que é não estar a par da questão! O facto é este. o genero é entregue pelo productor a agentes ignorantes, que não sabem haver-se na occasião da venda. Alem disto o genero infardado, não se se presta a um exame menucioso.

Dizem os nobres deputados que se evitava a fraude se os plantadores de algodão tivessem correspondentes, como os senhores de engenho, mas não attendem a que os senhores de engenho, fazem consignação de uma safra inteira, e podem, por isto, ter correspondentes, entretanto que o individuo que tem uma ou duas cargas de algodão para trazer ao mercado não os podem ter.

A producção do algodão não é como a do assucar, que está concentrada em mãos abastadas; está destribuida por mãos, em geral, pobres, está demasiadamente devidida.

E como disse, quem só tem uma carga de algodão para vender, não pode tomar correspondente

Um Sr. Deputado :—O matudo que tem sua carga de assucar vem vende-la ao mercado, e não soffre nada.

O Sr. Mello Rego :—Já disse que o commercio de assucar é feito de outra forma, e por meio de correspondentes, os quaes vendem tambem o assucar dos pequenos productores.

Argumentou-se com o acto addicional, disse-se que, estando a lei sujeita ao conselho de estado, não podia mais ser renovada a questão nesta casa.

(Ha um aparte).

O Sr. Mello Rego :—A opinião do nobre deputado pode ser muito respeitavel, eu como tal a considero a muitos respeito, mas entendo a questão de modo diverso, e lhe peço licença para descordar na theoria que expendeu. Desde que o acto addicional manda que a lei arguida de inconstitucional volte a assembléa para ella reconsiderar a materia, está visto que a assembléa reunindo a ao presidente, tambem este deve reconsiderar o seu acto.

Assim como a assembéa, no caso de uma opinião erronea, é obrigada a corregir seu erro, acceitando as razões de não sancção da lei, o presidente quando a assembléa insiste em sua opinião e elle reconhece que o erro é seu, que attribuio inconstitucionalidade a uma lei, sem razão plausivel, é dever seu sancciona-la.

O Sr. R. de Almeida :—Sendo negada a sancção por inconstitucional não pode.

O Sr. Mello Rego :—Eu parto deste principio: —se o facto de entender o presidente que uma lei é inconstitucional, e sua sancção torna-se impossivel em qualquer caso, então desnecessario era o acto addicional exigir que voltasse ella a assembléa, devia despor antes que fosse logo remettida ao governo geral. (Apoiados).

Se a assembléa pode considerar seu acto, porque não o ha de considerar o presidente? Assim como a assembléa pode levar-se por uma opinião falsa, ao presidente pode tambem acontecer a mesma cousa, e tirada á assembléa o recurso de convencer o presidente de seu erro e fazer assim vingar a idéa verdadeira, seria nullificar completamente as suas attribuições. Deste modo sempre que o presidente quizesse inutilisar a acção de uma assembléa empregaria o meio de suppor todos os seus actos inconstitucionaes e ella ficaria sem o recurso de convencer o presidente que o erro era d'elle.

Um Sr. Deputado :—Não porque a assembléa pode reconsiderar o seu acto.

Trocam-se outros apartes.

O Sr. Mello Rego :—Eu reconheço, já disse, a competencia do nobre deputado n'estas materias, mas permitta ainda que diga, com a minha opinião, que é sem duvida a verdadeira.

Se a opinião do nobre deputado prevalecer, as assembléas provinciaes ficam reduzidas a completas inutilidades, o presidente será tudo, e ellas ficando muito sua chancellaria. (Apoiados).

A prevalecer a opinião do nobre deputado, todo o esforço da assembléa, todo o seu desejo de servir a provincia quibra-seha ante uma declaração de inconstitucionalidade por parte do presidente!

O Sr. G. Drummond : — Precisa que tivesse o apoio dos poderes geraes.

O Sr. Mello Rego :—Este modo de pensar me desanima! E até deploro que nem a posição de membro d'esta casa faça com que cada um de nós deffenda com afinco attribuições que são propriamente suas, e de que o governo procura todos os dias despoja-la! Deploro sem duvida que sejamos assim, com theorias taes, á nossa importancia de legisladores da provincia, que sejamos os primeiros a duvidar das nossas attribuições! (Apoiados).

Um Sr. Deputado :—Não queremos é excedelas.

O Sr. Souza Leão :—Eu quero respeitar a lei constituida.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—Eu não quiz offender a casa, deplorei um facto que se dá.

Um Sr. Deputado : — Lastimou que nós não cumprissemos os nossos deveres.

O Sr. Pedro Affonso :—E' tanto assim que as assembléas provinciaes não tem hoje significação politica.

O Sr. Souza Leão : — Porque não quer te-la; cumpram com o seu dever.

O Sr. Mello Rego :—E' um protesto que faço contra a tendencia para a obedencia cega... (Reclamações).

O Sr. Presidente: —O nobre deputado continue o seu discurso.

O Sr. Mello Rego :—Sou interrompido constantemente. V. Exc. bem vê...

Até se entende que a assembléa provincial deve estar dependente do conselho de estado, que uma questão a elle sugeita não pode mais ter solução nossa!

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Mello Rego :—Mas a questão é esta: a lei foi arguida de inconstitucional porque tornava obrigatoria a inspecção; disse-se que isto era offensivo da liberdade de industria. Bem, mas convencido que é necessario providenciar sobre o modo porque se faz o commercio do algodão, que é necessario attender as repetidas reclamações dos productores, propuz a execução das leis que crearam a inspecção, modificando-as, tirando-lhes a parte que se dizia inconstitucional. Se a assembléa não pode fazer isto não sei então quaes são as nossas attribuições, não sei o que ellas vallem.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—O ponto inconstitucional da lei era a inspecção obrigatoria, e o additivo torna a inspecção facultativa, compativel com aquillo que o commercio exigio: deste modo a inspecção para quem quizer, não é coacção para ninguem, nem tropeços para o commercio

Porque não ha de esta assembléa ter o poder de fazer isto?

Um Sr. Deputado :—Entretanto a provincia que va pagando aos empregados.

O Sr Mello Rego :—Os nobres deputados temem tanto a inspecção ao ponto de entenderem que traz augmento de despeza para a provincia!

Se tivessem prestado attenção as leis que cream essa repartição, e que estão sanccionadas, veriam que está restabelecido o imposto da capatazia na razão de 320 rs. por sacca de algodão

Sabem os nobres deputados quanto pode se arrecadar deste imposto, sendo as entradas do mercado como tem sido, de 120. 150 e 200 mil saccas; por anno?

Eu lh'o direi, ha de orçar esta receita de 30 e tantos a 50 conto de reis.

Um Sr. Deputado :—Para isso é preciso que todo o mundo leve o seu algodão a inspecção.

Um Sr. Deputado :—A maior parte sujeita-se.

O Sr. Teixeira de Sá :—O governo lucra em que se reproduzam os abusos para acreditar a suinspecção.

O Sr. Mello Rego :—Não comprehendo o seu aparte.

O Sr Teixeira de Sá :—Digo que o governo lucra com a reproducção dos abusos, para tornar necessaria a inspecção.

O Sr. Mello Rego :—Não posso comprehender como um espirito perspicaz e atilado, como o do nobre deputado, tire esta conclusão do que estou dizendo.

Crêa-se a inspecção para evitar os abusos. ella existindo só será defraudado quem o quizer, e não terá em todo o caso motivo para queixar-se senão de si.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Mello Rego :—Eu concluirei, assegurando que a inspecção em vez de augmentar despezas a provincia, produz renda, que não convém despresar. No estado das nossas finanças, convem explorar todos as fontes de renda, que não forem onerosas aos contribuintes, ou ao menos que a estes dê uma compensação. Neste caso está a inspecção.

Não quero tomar mais tempo a casa, a questão offerece assumpto vasto, e eu podia aproveita-lo convenientemente, mas antes de tudo devo poupar a casa o desagrado de continuar a ouvir-me (não apoiados, muito bem).

Encerrado a discussão, é o artigo additivo posto a votos e approvado.

Tendo dado a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS.—No lugar competente começamos a publicar hoje diversos extractos dos jornaes da côrte sobre a imperial fabrica de cigarros de Souza Novaes & C., sita na cidade de Nicteroy, capital do Rio de Janeiro, na qual se acha actualmente ganhando a vida um numero avultadissimo de crianças, as quaes muito honram os serviços prestados por aquelles cavalheiros ás familias pobres, que conseguem para seus filhos occupação util e proveitosa, além da devida instrucção que não poderiam obter pelos meios ordinarios.

De presente acha-se entre nós um agente especial da empreza o Sr. Arcadio Rodrigues Blanco, que póde dar todas as explicações desejaveis, e tomar todas as encommendas.

RUA DO HOSPICIO.—Moradores da ilha do Seve nos pedem para chamarmos a attenção, da repartição competente, para o estado lastimoso da pequena ponte que existe na rua do Hospicio, em frente do sobrado em que moram os Srs. Farias. Sendo de grande utilidade essa ponte, lembramos a quem compete que a mande reparar quanto antes, para evitar ao depois maior dispendio.

PEDRO AFFONSO.—Os moradores da rua desta denominação mandam no sabbado, celebrar algumas missas pela alma do bravo official pernambucano Pedro Affonso.

FESTEJOS.—Nos dias 16 e 17 do corrente devem realisar-se na rua de Pedro Affonso, os festejos que os moradores mandam fazer pela feliz terminação da guerra, constando elles de illuminação, musicas, e um lindo e variado fogo de artificio, fabricado pelo artista José Alves.

FERIMENTO E ROUBOS.—Na noite de 8 do corrente, quando ia em viagem de Iguarassú para Goyanna, Jeronymo Leopoldo da Silva Bastos foi ferido gravemente, no lugar Mangabeira, daquella freguezia, por um homem desconhecido que na estrada se lhe reunio com o proposito de o roubar, como o fez, não só em dinheiro como em objectos diversos; pondo-se em seguida em fuga.

— Nessa mesma noite, na estrada que vai para o engenho *Monjope*, foi preso Manoel Ignacio dos Santos em flagrante de furto de cavallos.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Reune-se hoje esta sociedade em sessão ordinaria ás 10 horas do dia para a continuação da discussão da these do Sr. Garcia—«Se ha vantagem na separação da igreja e do estado»—sendo sorteados os Srs. Barros Guimarães, Silva e Souza, e Luiz Demetrio.

CLUB POPULAR.—Haverá sessão hoje. Ordem do dia—revista de jornaes do Dr. Nobre; e prelecção de Direito criminal pelo Dr. Ferreira Jacobina.

MACROBIA.—Segundo uma carta escripta do Brejo da Madre de Deus, acaba de fallecer alli uma mulher de côr preta, de nome Quiteria, verdadeira macrobia: chegou a ver terceiros netos; não tinha menos de 111 annos, dizia ella: deixou uma descendencia de 80 individuos, entre filhos, netos, bisnetos e terceiros netos. O filho mais velho já tem mais de 80 annos!

Em dias do anno passado tambem falleceu na ribeira do Moxotó uma mulher de côr branca de nome Gertrudes com 113 annos.

CONCERTO.—O do barytono portuguez Joaquim Francisco Vieira, que devia ter logar hoje no theatro de Santo Antonio, em consequencia de não estarem de todo concluidos os trabalhos internos do edificio, fica transferido para quando se annunciar.

LEILÃO.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de moveis, louça e vidros á rua de Santa Rita n. 25 segundo andar as 11 horas do dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que recebem carga os vapores *Parapama* e *Gigaiá* para os portos do norte e sul conforme o annuncio da mesma companhia.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 153.ª á beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 16, cujos bilhetes se vendem na respectiva thesouraria, que se mudou para a rua da Cadeia n. 23, e tambem na loja dos Srs. Porto & Bastos á praça da Independencia n. 37 e 39.

PASSAGEIROS.—Sahidos para Mamanguape no vapor nacional *Corurip*e

João Paulo de Souza, José Coelho Moreira, Alfredo de Arenna, Custodio Rodrigues Ferreira Maia, Affonso Francisco Chartini, Francisco Elviro P. V., sua senhora e 1 creado.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*:

2º sargento Antonio Benedicto Cosme Damião e Silva, Dr. Antonio Manoel de Aragão Mello, e seu escravo Americo, Dr. João da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, africano liberto Pedro, D. Luiza Edelmira Ribeiro Forte e um filho menor, Albino Augusto Generoso Estrela, D. Severina, africano liberto Pedro Gomes da Costa, Domingos da Silva Pinto, Luiz Pereira Gonçalves da Cunha, uma escrava do Dr. Antonio José F. Alves, Martinho da Silva Costa Junior, João Martins de Andrade, africano liberto Luiz, Joaquim José de Farias, africanos libertos Pedro Benedicto e Cardoso, 1 escravo de Caetano Baptista dos Santos, Antonio Casimiro Lisboa e um filho menor, João A. Machado, Francisco Pacheco de Albuquerque C. Arco-Verde, Estanislão Luiz Ramos, Guilherme de Castro, José Thomaz de Mello, José Luiz Nery da Silva, Rufino José Rodrigues, Anna Felicia da Annunciação Lima, padre Urbano da Silva Monte e 1 escravo, 2º tenente Joaquim José dos Reis Lima, José Guedes Nogueira, Eduardo Augusto de Oliveira, Galdino Manoel da Costa, José Rodrigues de Oliveira, Manoel Esteves Alves, e Manoel dos Santos Valentim

— Sahidos para o norte no vapor *Guará*:

A. Luiz da Costa, commendador Edmundo do Rego Barros e um creado, José Antonio Pereira Vinagre, Joaquim Antero de Oliveira, sua senhora, 1 cunhada, 2 filhos menores e uma escrava, voluntarios da patria Alexandre José de Sant'Anna e Manoel Freire da Silva, cabo de esquadra Leoncio Pita de Sá Bezerra, e anspeçada F. Antonio de Lima, João José dos Santos Lima, Caetano Daniel de Carvalho, João Evangelista Nery da Fonceca Junior, Manoel Francisco do Nascimento, Joaquim José de Oliveira, João G. de Oliveira e Bernardino C.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Eleição senatorial

Brevemente o distincto corpo eleitoral desta provincia terá de ser convocado para organisar com a maioria de seus suffragios uma lista triplice que tenha de ser submettida á corôa para a escolha de um senador.

Sectarios sinceros das idéas conservadoras, os eleitores, á quem incumbe tão importante tarefa, devem reflectir que pende de seu criterio e de suas mãos um objecto de summa gravidade, não só em relação á provincia, como mesmo á causa do grande partido conservador.

E' nestas occasiões que os partidos exhibem firmeza, coherencia, lealdade e justiça; que se moralisam e engrandecem.

Galardoar o merecimento não é somente praticar nobreza, é crear bons estimulos. Adquire-se nova vida, prepara-se o futuro. Novas dedicações surgem, e por ventura mais prestadias e generosas, ao pé de um acto de lealdade e de justiça, consagrado por um partido á constancia, ao civismo de uma inabalavel crença.

E' uma verdade muito sabida, que ninguem póde reclamar para si aquillo que não pratica e de que não dá exemplo, quando tem occasião de faze-lo.

Para um partido, nada ha mais funesto e de peiór effeito do que seja esquecer serviços, sacrificar o verdadeiro merecimento, e ir acompanhar a charóla das obesidades classicas que boiam tanto na enchente como na vasante das marés.

Unamo nos, pois, e cerremos os nossos votos em tres nomes que representem a idéa de firmeza politica, que sejam tradiccionaes, symbolos de dedicação inquebrantavel e de trabalho perseverante na defeza de nossos principios, para que se saiba que o grande partido conservador em Pernambuco, cinge-se a um programma severo de coherencia.

Merece os nossos votos o Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, que é incontestavelmente um dos nossos caracteres mais estimaveis e prestimosos.

Entrou na politica em 1846, naquelles tempos heroicos do partido, naquelles tempos, em que as instituições vacilaram aos botes da demogogia, escrevendo para o *Lidador* e servindo assim a causa da ordem com infatigavel zelo e esforço.

Em 1847 assumio a direcção da typographia *União*, propriedade do partido, e concorreu efficazmente para a redacção de quasi todos os periodicos que alli se imprimiam, animando os descrentes e assegurando-lhes o triumpho completo de uma opposição sensata, porém, energica que então se fazia aos desmandos administrativos da situação.

Em fins de 1849, na volta dos deputados geraes, foi elle o incumbido da redacção em chefe do periodico *União*, orgão do partido: e nessa importante commissão esteve quatro annos, sem subsidio algum da parte dos amigos. Este serviço pode-se bem rivaliar pelo sacrificio que os partidos sempre fazem para sustentar uma imprensa.

Da sociedade *União* que dirigio o partido nos tempos adversos da opposição, e que ramificou-se por toda a provincia, foi elle sempre o secretario a cujo cargo estava o expediente de uma correspondencia incessante.

Em junho de 1850 tomou assento na assembléa geral, como supplente do Exm. Sr. visconde da Boa-vista, quando este entrou para o senado. D'ahi para cá, até 1860 foi sempre eleito deputado geral e provincial.

Em 1856 a sua eleição pelo 1º districto, foi um triumpho que elle obteve contra o partido liberal, que lutou com toda a liberdade nessa eleição eminentemente popular e generosa.

Em 1852, começaram os seus discursos no parlamento sobre os negocios da administração de diversas pastas, como da marinha, fazenda e estaangeiros.

Vê se dos annaes da camara em que conta elle sempre teve os melhoramentos materiaes de sua provincia.

O melhoramento do porto foi sempre em todos os tempos sua idéa predominante, e por ella indispoz-se, até com amigos e alguns prestimosos, sendo que o que se tem adiantado hoje neste sentido, pode-se dizer que a elle se deve.

Actualmente é elle o deputado mais antigo na camara. E se devem ser preferidos os que mais merecem da provincia, parece que os que mais suffragios teem merecido della, são os que devem ser attendidos.

Pelo lado da posição social o Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, reune á uma fortuna adquirida por herança de pais abastados, e augmentada pelo seu trabalho uma probidade sem mancha.

Negociante de primeira ordem e sempre destinguido pelo commercio desta provincia, elle representa os altos interesses de uma classe respeitavel e de immenso prestigio.

Como amigo ninguem o excede em lealdade, em abnenação e reconhecimento.

Votem os eleitores nelle, que lhe fazem justiça.

Quem deseja que a sua dedicação prevaleça e os seus serviços não fiquem obliterados estabeleça mais esse precedente: serve bem a si e a causa commum.

Um eleitor.

TRABALHO DE CRIANÇAS

Ainda este trabalho está longe de haver tomado entre nós o desenvolvimento que já tem tido em outros paizes mais industriaes.

Ha por ahi diversas fabricas e estabelecimentos onde se empregam crianças em serviços apropriados as suas forças, mas nem ha nisso systema, nem se cuida em mais do que tirar dessas crianças o maximo serviço possivel, sem d'outra forma se curar a sua educação.

Ultimamente, porém, fundou-se uma fabrica em grande escala, em que se tomou por base o trabalho regularmente organisado, e ao qual se ligou um systema de instrucção e educação, proprio para fazer dellas homens uteis á sociedade, sem sacrificio para ninguem, pois que, com o producto do seu proprio trabalho, ganham as crianças tanto o pão do corpo, como o do espirito. Esta instituição póde ser de tão beneficos resultados, se for ampliada á outras fabricas, que nos parece dignas de apontar-se como exemplo.

A fabrica de cigarros de S. João de Nitherohy, além de alguns officiaes, conta um crescido numero de meninos, que admitte como aprendizes, e aos quaes alli se ensinam os diversos trabalhos feitos no estabelecimento, e se fornece alimentação, roupa, calçado, tratamento medico e instrucção, que consiste em primeiras lettras, calligraphia, contabilidade e principios de religião.

Dest'arte os chefes do importante estabelecimento não só tiram da pobreza e da ignorancia grande numero de meninos pobres, como tambem abrem-lhes uma carreira industrial, na qual alguns delles já tem encontrado honroso e proficuo meio de vida.

Ha nisto o interesse da fabrica; mas é certo que prestam assim os seus proprietarios um importante serviço ao paiz.

(Gazetilha do *Jornal do Commercio* de 9 de março de 1870.)

Mofina.

Tendo aquartelado o 3º batalhão da guarda nacional, sob o commando do *muito conhecido* tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, acontece que as praças tenham soffridos os incommodativos *mófos*, o que não póde deixar de verificar-se, porque sendo a guarnição da cidade feita por 99 praças, o batalhão aquartelou com cerca de 90 (inclusivel umas 20 *demardas e algumas á paisana*) não havendo portanto gente sufficiente para rendição.

A commiseração para com os pobres guardas pede que nunca tenha lugar o aquartelamento do dito batalhão, afim de que não soffram tantos vexames, alem dos prejuizos.

Ainda os negocios de Olinda.

Communiquemos ao publico no nosso anterior artigo que o Dr. Rufino Coêlho da Silva, o verdugo da moralidade e do direito alheio, estava suspenso pelo Dr. juiz de direito daquelle termo:

Bem longe estavamos de pensar que o *carão* tão merecidamente recebido não produzisse effeito; hoje porém vemos em pasmo que o mesmo Dr. Rufino, a despeito da suspeição que lhe foi imposta, e da posse do seu supplente, continúa em exercicio, estabelecendo assim uma dualidade de juizes, diante das quaes nem as partes nem os escrivães podem accionar.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. vice-presidente da provincia para semelhante facto, e perguntamos:—Onde irão parar os direitos discutidos perante um juiz legalmente suspenso, e que se recusa a acceitar a suspeição?

Se a suspeição é injusta e illegal, será a pertinaciosa arrogancia o meio de rehabilitação?

E' ainda o Sr. Dr. Rufino quem nos obriga a dizer e a gritar com o nosso irmão e amigo Pipio—justiça, justiça contra o juiz que é o primeiro a desrespeitar a lei.

Pesquerrim.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JULHO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Maceió 1ª sorte — 919 rs. por kil. posto a bordo a frete de 3/8 e 5 0/0 (hontem depois de 3 horas).

Cambio sobre Londres — 90 d/v 22 d. por 1$000 (hontem depois de 3 horas).

Desconto de letras — 8 e 9 0/0 ao anno.

Gonçallo José Affonso, Presidente.

Mesquita Junior. Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hiatraso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	387:274$409
Idem do dia 13.	62:566$702
	449:841$111

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	84	
Idem idem com generos	145	
		229
Volumes sahidos com fazendas	107	
Idem idem com generos	210	
		317

Descarregam hoje 14 de julho.

Brigue inglez—*Brilhante*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Barca ingleza—*Mennie*—idem.
Barca ingleza—*Cedar*—idem.
Barca portugueza—*Alexandre Hercalano*—idem.
Patacho norte-allemão—*Juliane*—idem.
Sumaca hespanhola—*Joren Eliza*—idem.
Barca ingleza—*Fagus*—ferro.
Brigue inglez—*Ferme*—farinha de trigo.
Brigue norte-allemão—*Theresio*—cinza.
Patacho norte-allemão—*Atlontic*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*Anna*—idem.
Patacho norte-allemão—*Elisabeth*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	36:901$186
Idem do dia 13.	1:034$676
	37:935$862

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	87:574$968
Idem do dia 13. . . .	1:633$648
	89:208$616

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 13.

S. Thomaz—Barca dinamarqueza *Toreningen*, capitão Arentren: em lastro.

Maranhão—Brigue inglez *Cautoos*, capitão Davidson; em lastro.

Havre—Brigue francez *Angelina*, capitão Bevene; carga varios generos.

Observação.

Não houve entradas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra de 726 metros correntes de empedramento no 5º lanço da estrada do sul, avaliada em 2:856$000.

A arrematação será feita sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1870.

O official-maior,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A conclusão dos 126 metros de empedramento do 5º lanço da estrada do sul será feita de conformidade com o respectivo orçamento na importanc á de 2.856$000.

2.ª O arrematante dará começo a obra no praso de 15 dias, devendo conclui-las no de 3 mezes, contados da data da approvação do contracto.

3.ª O pagamento da importancia do contrato se effectuará em duas prestações iguaes, tendo lugar a primeira quando se houver executado metade da obra, e a segunda, quando for ella concluida e recebida provisoriamente; deduzindo-se dos % de cada uma, na forma do artigo 94 do regulamento de 31 de julho de 1866.

4.ª em tudo e mais que não se acha especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o citado regulamento.

Conforme,
A. F. da Annunciação.

A camara municipal do Recife, tendo de mandar celebrar um officio solemne pelas almas d'aquelles que tão generosamente derramaram seu sangue na cruenta guerra que sustentaram contra a republica do Paraguay, convida a todos os seus municipes para assistirem a esse acto de piedade religioso o qual terá lugar na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife, em 6 de julho de 1870.—*Bento José da Costa Junior.*—*Dr. Pedro A. Lobo Moscoso.*—*José Maria Frere Gameiro,*—*Caetano Cirgaco da Costa Moreira.*—*Ignacio Pessoa da Silva.*

— O inspector interino da alfandega faz publico que no dia 15 do corrente, depois de meio dia e a porta da mesma repartição serão levados a hasta publica, livre de direitos ao arrematante, 250 quintaes hespanhoes de cebolas vindas a granel na summaca hespanhola *Jorem Elisa*, procedente das Ilhas Canarios, entrado neste porto em 8 do corrente e abandonadas aos direitos por Pereira Carneiro & C., as quaes foram avaliadas em 1:904$850.

Alfandega de Pernambuco 13 de julho de 1870
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

Domingos Affonso Nery Ferreira, coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, e commandante superior interino da mesma guarda por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber, que na terceira domingo, 17 do corrente mez, se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a 2ª parte do art. 25 do decreto 1120 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal, as 11 horas da manhã, na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versaram sobre os casos indicados no art. 33 e 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 9 de julho de 1870.
Domingos Aonso Nery Ferreira.

— O inspector interino da alfandega faz publico que em virtude da autorisação da thesouraria de fazenda em portaria n. 89 de 7 do corrente, tem de contratar os reparos de que precisa a barca de vigia n. 2 desta repartição; assim, pois, convida a quem os queira fazer, a apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 20 do mesmo.

Alfandega de Pernambuco 11 de julho de 1870.
O inspector interno,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— O inspector interino da alfandega faz publico que o leilão annunciado para ante-hontem e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido para quinta-feira 14 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 11 de julho de 1870.
O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade o Imperador, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo, pendem uns autos de execução de sentença por mandado executivo de Joaquim Ribeiro da Silva, contra Antonio Jorge dos Santos. E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente ao executado fôra pelo solicitador Balbino Simões de Carvalho Camello Pessôa, procurador do exequente feito o requerimento do seguinte theor:

Aos 30 de junho de 1870 na cidade do Recife em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Sebastião do Rego Borros de Lacerda, nella pelo solicitador Balbino Simões de Carvalho Camello Pessôa, procurador que mostrou ser ao exequente fôra recusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado Antonio Jorge dos Santos, e requerem que ficassem assignados os seis dias da lei, a penhora feita a dez dias aos credores incertos, passando-se editaes; o que ouvido pelo juiz houve a penhora porfeita e accusada, os seis dias da lei por assignados, e tambem os dez aos credores incertos, e o mais por deferido, depois de mandar apregoar pelo porteiro dos auditorios que o fez na fórma do estyllo, ao que fiz o presente extrahido do protocollo das audiencias e juntei á precatora termo de penhora e procuração do exequente que seguem.

Eu Secundino Heliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Em virtude do qual o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual, chamo, cito o hei por intimado os credores incertos do dito executado, para que compareçam neste juizo dentro do dito prazo, afim de allegarem o que fôr de justiça.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 1 de julho de 1870.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

— Vai á praça quinta-feira, na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: quem na mesma quizer lançar por arrendamento trienal, compareça em audiencia no dia 15 do corrente.

— A extincta caixa filial do Banco do Brazil paga o 33% dividendo das acções aqui inscriptas a razão de 9$000 por acção.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 14 de julho, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 63.	177$000
Idem n. 47	174$000
Rua larga do Rosario.	
2.º dito do sobrado n. 24 A.	400$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de 2 andares n. 2. . . .	602$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla.	
Sobrado de 2 andares n. 136 . . .	601$000
Idem P. 18	340$000
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 58. . . .	360$000
Rua da Cacimba.	
Casa terra n. 12. . .	147$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 101	204$000
Idem n. 104.	200$000
Idem n. 102	202$000
Idem n. 103	203$000
Idem n. 93.	204$000

Rua da Guia.

Casa terrea n. 27. . . . . . 147$000
Sitio da Mirneira n. 4. . . . . . 107$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de julho de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1834, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Pirapa-na* e *Cururipe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de julho de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 30 de junho de 1870.

Antonio Euclides da Silveira, Carlos Thomaz de Almeida, Carlos Francisco Soares de Brito, Edmundo do Rego Barros, Emilia Camara Vanderley (2), Francisco Pereira de Assis, Firmino Pereira Uchôa, Francisco Iclesias Lopes, Honorato José de Oliveira Figueiredo, José Domingues Porto Netto, José Pereira de Goes, José Ignacio Accioly de Vasconcellos, Joaquim A. Queiroz, Joaquim José dos Passos de Araujo, Manoel Gomes de Mello, Manoel Vicente Barbosa, Pedro Manoel da Trindade, Thomasia Maximiana Burralho.

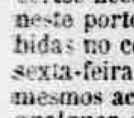
Manoel dos Passos Miranda.
O encarregado do registro

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA
SOB A DIRECÇÃO
DE
D. Luis Casali.
Sabbado 16 do corrente.
EM BENEFICIO
Da menina
JOANNITA CASALI.
EXTRAORDINARIA E VARIADA FUNCÇÃO

Que constará de mimosos trabalhos equestres, gymnasticos acrobaticos e mythologicos, como se verá do programma que se ha de annunciar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió escalas Penedo e Aracajú



O vapor *Giquiá*, seguirá para o porto acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

— Propostas (em carta fechada) para os concertos necessarios do lugre inglez *Satelite* entrado neste porto a 27 do proximo passado, serão recebidas no consulado britanico até o meio dia de sexta-feira 15 do corrente: a especificação dos mesmos acha-se no dito consulado e pode-se ver qualquer dia entre as horas de 11 ás 4 da tarde.

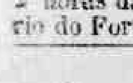
Recife 12 de julho de 1870.

Saunders Broters & C.
Consignatarios.

Maranhão

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Maria*, que traz já alguma carga para o referido porto; e descarregando a que para este conduzir, receberá aqui a que for possivel obter para o Maranhão, e com pouca demora: por isso quem desejar aproveitar esta boa occasião de embarque, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

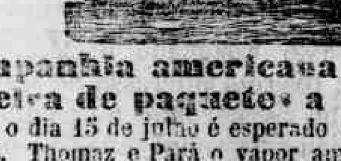
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Pirapama* commandante Azevedo seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.



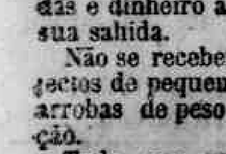
Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 de julho é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para portos do sul; para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

RIO GRANDE DO SUL.

Deve seguir dentro em poucos dias o brigue nacional *Intrepido* por ter prompta a maior parte de sua carga, e para o que ainda póde receber a frete commodo, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 do corrente o vapor *Guará*, commandante o capitão tenente Pedro H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 de julho as 9 horas da noute.

Recebe carga até o dia 15, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattes n. 12.

PARÁ'

Para o referido porto pretende seguir com brevidade o patacho nacional *Protector*, por ter a maior parte da carga prompta; e para o resto, a frete modico, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para o Porto.

Acha-se á carga o brigue portuguez *Triumpho*, pera onde recebe por frete commodo: quem no mesmo quizer carregar entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

MARANHAO'

Para o referido porto pretende seguir com possivel brevidade o patacho portuguez *Elephante* por ter alguma carga tratada, e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

NAVIO A VENDA

Vende-se o brigue portuguez *S. José*, de lotação de cerca de 1500 arrobas; os pretendentes poderão examina-lo no ancoradouro: na volta do Forte do Matto, e tratar a respeito, com o capitão a bordo, ou na praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Emilia*, ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

Ceará.

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ
DE MOVEIS

sendo uma mobilia de amarello em muito bom estado, um grande e importante espelho para quarto de vestir com moldura e sobre duas columnas de mogno e de apurado gosto, tendo o vidro 9 palmos de comprido sobre 6 ditos de largo, um bodito guarda-vestidos de mogno (novo), um dito de jacarandá, um guarda-louça de amarello obra mui bem acabada, uma cama franceza de dito, um marquezão de dito, um lavatorio com louça, uma mesa de amarello com oito gavetas, uma dita de pinho para engommado, uma rica caixa de musica ainda nova, dous pares de castiçaes com mangas, um par de jarros muito finos, um meio apparelho de porcelana para jantar, 2 apparelhos de dita de gosto moderno para chá, calices, copos de crystal para agua, compoteiras muito duas, garrafas, diversos quadros, cadeiras avulsas, tapetes e muitos outros objectos indispensaveis á uma casa de familia

HOJE

O agente Martins fará leilão, autorisado por poa uma familia que se retira para fóra da provincia, dos importantes moveis acima descriptos, no segundo andar do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, ás 11 horas do dia acima.

GRANDE
LEILÃO
DE LIVROS
HOJE

No armazem da rua do Imperador no 16.

Augusto Seixas fará leilão por intervenção do agente Pontual, de uma completa livraria constante de livros de direitos, litteratura, romances e grande porção de livros preparatorios.

LEILÃO
DE
FAZENDAS GERAES
14 DO CORRENTE.

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e avariado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias do mercado

HOJE.

ás 10 horas da manhãa, em seu bem conhecido armazem, sito á rua da Cruz.

LEILAÕ
DE
um cabriolet e cavallo
HOJE

O agente Pontual venderá em leilão hoje ao meio dia, depois do leilão de livros, á rua do Imperador n. 16, um cabriolet americano de quatro rodas para quatro pessôas em bom estado o um excellente cavallo arreiado e prompto.

LEILAO
DE
Vinte e cinco barris com vinagre de quinto.
Quinta-feira 14 do corrente

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 barris de quinto com vinagre de superior qualidade, os quaes serão vendidos hoje as 10 horas da manhãa no largo da Alfandega.

LEILAÕ
(Continuação no Cabo.)

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio da villa do Cabo, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Sebastião José dos Santos Aguiar, foi designado o dia sexta-feira 15 de julho as 10 horas da manhãa, para na casa do mesmo estabelecimento se proceder em praça publica á venda do telheiro e forno, armação, vinho da Figueira, macarrão, aletria, e palitos de gaz, pelo maior preço que encontrar; e convida-se os pretendentes para essa praça, podendo irem ver a avaliação no cartorio do escrivão Araujo.

LEILÃO
DE FAZENDAS
Sextata-feira

Schapheitlin & C. continúa a expor em leilão no dia sexta feira 15 do corrente, por intervenção do agente Pinto, um variado e completo sortimento de fazendas francezes, suissas e allemães, existentes em seu armazem rua da Cruz n. 42, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
MOVEIS

O agente Pontual fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Florencio Tertuliano do Rego Costa, dos moveis e louça, pertencentes ao mesmo fallido.

Sexta-feira 15 do corrente.

Na rua das Cinco Pontas n. 86, primeiro andar as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

A pessoa que achou, ou em cuja casa deixei um estojo de marroquim verde, contendo um pequeno bisturi e duas lancetas com cabos de tartaruga, me fará o favor de restituir-m'o.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca.*

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 15 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Discussão do orçamento que tem de vigorar no anno social de 1870—71.

Secretaria do Instituto, 11 de julho de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo

— Contrata-se o fornecimento de 500 ou 600 estacas de bôa madeira, e 100 varas, tudo proprio para cerca; trata-se na rua das Cruzes n. 20 segundo andar.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

MUDANÇA.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— Os membros da sociedade União Commercial, estabelecida á rua Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, em regosijo pelo estupendo triumpho obtido pelas invictas armas brasileiras contra o audaz guarany Solano Lopez, de execranda memoria, resolveram nos dias 16 e 17 do corrente fazer o seu festejo na referida rua, ha pouco honrada pela Illma. camara municipal com o nome de um dos mais distinctos officiaes, filho desta heroica provincia, berço de tantos heroes que honram a historia patria. Assim, as 6 horas da tarde do primeiro dia darão principio os ditos fes com musica e illuminação, o que durará até as 10 horas: e no seguinte dia, além dos festejos do primeiro, será queimado um grande e interessante fôgo de artificio, fabricado pelo insigne artista José Alves. A commissão encarregada de ditos festejos, para mais brilhantismo, roga aos moradores da rua se dignem ornar as frentes de suas casas, e illumina-las nas duas noutes.

AO PUBLICO.

Pavilhaõ de S. Isabel.

João Rodrigues, artista da companhia de D. Marcos Casali tendo-lhe sido concedido o dia quarta-feira (20 do corrente) para seu beneficio e como lhe seja impossivel conseguir o que deseja, sem a generosa coadjuvação do respeitavel publico desta capital a quem se confessa summamente grato, pelo bom acolhimento que até aqui tem tido. Por isso faz ainda um apello ao mesmo, promettendo o beneficiado esforçar-se o quanto possivel lhe fôr, afim de satisfazer a todos quantos se dignarem honra-lo com suas respeitaveis presenças. O beneficiado offerece ao publico a maior parte de seus trabalhos todos novos e ao mesmo tempo os demais artistas da companhia se esmerarão nesse dia em fazer os seus trabalhos o melhor possivel.

LIVROS NOVOS.
LIVRARIA FRANCEZA
Rua do Crespo numero 9.

Costa—Instrucção nacional, 8º encad. 4$.
Homenagem—á Camões, 8º encad. 5$.
Jozino—Codigo do processo criminal 6ª edic., 2 vols. 8º encad. 8$.
Juizo do Mundo—Romance, 8º encad. 3$.
Geraldes—O papa rei e o concilio, 8º encad. 7$.
Lições de um pai—a uma filha sua (historia sagrada em verso), 2 vols., 12º encad. 4$.
Luciano Cordeiro—Livro de critica em 12º encad. 4$000.
Mello Moraes—Curso de litteratura brasileira em 8º broch. 3$.
Paulo—Romancetto por F. de Borja e Oliveira, em 18º broch 1$.
Revista juridica—Fasciculo de novembro á dezembro de 1869.
Saldanha—Revolta dictadura militar união iberica, 8º broch. 1$.
Silva—Testamento do Frade, 8º encad. 3$.
Tavares da Silva—Manual ecclesiastico, 9ª edição, em 8º encad. 8$.
Teixeira—Acção de graças pela victoria das armas brasileiras em 12º broch. 500 rs.

— Aluga-se o sobrado n. 18, na rua da Aurora em Santo Amaro, redificado e pintado de novo, tendo excellentes commodos para uma numerosa familia, quartos para criados, uma grande baixa com capim, em todas as estações, para 4 cavallos, cocheira, cavalhariça e uma optima cenzalla para escravos: quem a pretender dirija-se á rua da Aurora n. 21.

— Qualquer professor, que precisar de um ajudante para sua aula (do que tem bastante pratica) nesta typographia se dirá quem é.

— Perdeu-se hontem (12) logo ao amanhecer do dia, uma carteira de couro, contendo diversos papeis que nada importam, entre os quaes ia uma patente de capitão de campo feita a 6 de novembro de 1858 pelo Dr. chefe de policia desta provincia: a pessoa que a achou, querendo entregar, póde apparecer no becco de Adiques n. 38 a entender-se com Ignacio Felix Tavares.

—Quinta feira, 14 do corrente mez, as 8 horas da manhãa celebra-se na capella do arsenal de marinha missa pelo repouso eterno do marechal de campo visconde de Itaparica.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, com alguma pratica de qualquer negocio e dando conhecimento de sua conducta: no pateo da ribeira n. 13.

— Offerece-se uma perfeita cozinheira para casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

Aluga-se uma casa em Apipucos (na povoação), com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 7, 4º andar, das 10 horas as 4 da tarde.

—Francisca Maria de Albuquerque e Mello, abaixo assignada, viuva de Francisco Paulino Gomes de Mello, casada com Mathias de Albuquerque e Mello Junior, declara ao respeitavel publico, que tendo sido abandonada por seu marido, vendo-se obrigada a retirar-se da casa de sua residencia, tem resolvido a não consentir que este continue na delapidação que tem feito dos bens de seu casal. E por isso previne pelo presente meio que pessôa alguma faça negocio com os escravos que lhe pertencem, bem como com os demais bens, por isso que a abaixo assignada está disposta a disputar o direito que a elles tem pelos tribunaes do paiz. Outro sim, previne ao mesmo seu marido, que o seu comportamento para com a abaixo assignada está sugeito a prova por elle bem conhecida, a qual a abaixo assignada teve o cuidado de não reduzir a cinzas como talvez presuma.

6 de julho de 1870

Francisca Maria de Albuquerque Mello.

ALERTA PORTUGUEZES !!!

Acaba de chegar á livraria franceza
REVOLTA DO
MARECHAL SALDANHA
DICTADURA MILITAR
UNIÃO IBERICA
Em 8º — 1$000.

Xarope de salsaparrilha do Pará
OU
DEPURATIVO DO SANGUE

Usado nas molestias da pelle, impingens e para todas as molestias venereas.

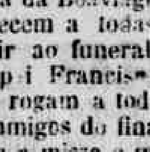
Unico deposito, pharmacia de Joaquim de Almeida Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Pilulas, xarope e vinho de jurubeba

Superior á todos os tonicos conhecidos contra a Anemia, Chlorose, Hydropesia, Obstrucção do abdomen. É tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, etc

DEPOSITO
PHARMACIA DE
Joaquim de Almeida Pinto,
Rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia
Pernambuco.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e fazer compras: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.



Geralda Francisca da Boaviagem e seus filhos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu sempre chorado esposo e pai Francisco Canuto da Boaviagem; e de novo rogam a todas as pessoas de sua amizade e aos amigos do finado o caridoso obsequio de assistirem a missa e memento do setimo dia que mandam resar quinta-feira 14 do corrente, as 7 1/2 horas da manhãa em ponto, no convento do Carmo.

PAGA-SE BEM

Uma cozinheira perita e activa, que durma em casa: deve apresentar-se na rua Nova n. 58, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque para vender miudezas: na rua de S. Francisco n. 70, taberna. Na mesma casa compra-se uma escrava de meia idade.

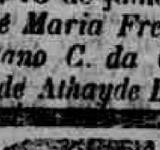
A sociedade União Commercial, composta dos commerciantes da rua Pedro Affonso, out'rora rua da Praia, pretendendo honrar a memoria do inclito official brasileiro, prodigamente derramou o sangue pelo desaggravo da patria, vilipendiada pelo audaz paraguayo Solano Lopez; manda celebrar no dia sabbado 16 do corrente, na igreja do Espirito Santo, pelas 8 horas da manhãa algumas missas pelo descanço eterno do mesmo invicto official, honra desta provincia que lhe servio de berço; e para este acto de caridade e religião, tem a honra de convidar aos habitantes desta cidade, e especialmente aos parentes e amigos do berço pernambucano.

E, ainda possuida a referida sociedade dos mesmos sentimentos, em seguida ao acto funebre, dará liberdade na pia baptismal á duas crianças, que ficando livres do ferrenho jugo do captiveiro marcarão a nova era de sua renascença civil com a lembrança daquelle que não poupou o sangue pela liberdade de uma nação escrava.

A commissão encarregada pela camara municipal desta cidade de celebrar um officio de *requiem* pela alma dos bravos que falleceram na guerra do Paraguay, convida aos Srs. sacerdotes que quizerem suffragar a missa dos mesmos, a comparecerem na igreja de S. Frei Pedro Gonçalves no dia 15 de corrente das 6 horas ás dez da manhãa.

Recife, 13 de julho de 1870

Capitão *José Maria Freire Gameirn.*
Major *Caetano C. da Costa Moreira.*
Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*



D. Olimpia de Sá e Albuquerque convida a todos os parentes e amigos de seu fallecido marido o Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque, para assistirem ao officio solemne que manda celebrar no dia 18 do corrente, as 8 horas da manhãa, na igreja do convento de S. Francisco; e espera que concorrerão a este acto de religião e caridade, pelo que será eternamente grata.

Photographia Imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Vilela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 16, canto do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da barateza dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que saiba lavar, engommar e cozinhar; na rua da Cruz n. 24, 1º andar.

— O proprietario do *Diario do Rio de Janeiro*, faz publico, que do 1.º de julho do corrente anno em diante, os Srs. assignantes que quizerem conservar as suas assignaturas, terão a bondade de mandar reforma-las, ou na côrte, no escriptorio do *Diario*, ou na casa commercial dos Srs. Augusto F. d'Oliveira & C., em Pernambuco, no Recife, á rua do Commercio n. 42.

Recife 11 de julho de 1870

Augusto F. d'Oliveira & C

— Precisa se saber a morada da Sra. Ignez Maria das Dores para fallar-se-lhe a negocio de seu interesse, ou que póde ir á rua de S. Francisco, sobrado n. 2, por cima do cartorio do Sr. Silveira Lobo.

Prevençaõ

Josepha da Assumpção Oliveira e Silva avisa a quem interessar possa, que não faça negocio algum com o Sr. José Mauricio Gonçalves sobre a preta Taomasia, de nação e idade 46 annos, pela razão de pender letigio sobre a mesma preta.

Formas de ferro

para purgar assucar, ainda existem algumas: recebe-se encommenda para maior quantidade e na rua da Cadeia n. 4, armazem de S. Barroca.

HOMEOPATHIA

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio especial homeopathico, no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. Neste consultorio tem sempre sortimentos dos acreditados medicamentos de homeopathia de Weber & Catellan em tinturas, e em globulos, e tudo quanto é necessario para as pessoas que seguem este systema.

Os pobres foram sempre e continuam a ser tratados gratuitamente.

Precisa-se

de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiança a sua conducta: no progresso lusitano, na Casa Forte.

Attenção,

Precisa-se de uma ama que saiba engommar para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 28, 2º andar.

— Precisa-se de um bom feitor para casa estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 20.

— William Vaughan da casa de James Ryder & C. vai á Europa com sua familia, e declara que nada deve á pessoa alguma, mas se todavia alguem se julgar seu credor, poderá vir receber nestes oito dias que será logo satisfeito.

Gabinete Portuguez de Leitura.

CONSELHO DELIBERATIVO.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores conselheiros á reunirem-se em sessão ordinaria quinta-feira 14 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 22 de julho de 1870.

J. R. Fonseca,
Secretario.

SOCIEDADE UNIAO BENEFICENTE MARITIMA.

Pela directoria são convidados todos os socios para comparecerem a assembléa geral no domingo 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Apollo n. 36, 1º andar

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco 12 de julho de 1870.

O 1º secretario,
Manoel Lopes Ferreira.

Pilulas assucaradas de Bristol.

COM NÃO TEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dyspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	Dores de cabeça.
Edtomago sujo,	

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

— Aluga-se um magnifico sobrado de um andar e mirante, sito na rua da Aurora em Santo Amaro n. 20, e reedificado de novo, com muitos e excellentes commodos para familia; tendo mais muitos quartos para criados, e um bom quintal todo arborisado. A pessoa que o pretender, pode dirijir-se á rua da Aurora n. 21.

— Precisa se de uma boa e asseiada cosinheira, na rua da Aurora n. 24: quem estiver nestas condições dirija-se á mesma para se tratar do ajuste.

— Quem precisar de um homem idoso, de bons costumes e de capacidade para botar sentido a algum sitio perto desta praça: nesta typographia se dirá quem é.

— Quem for dono de um quartao, dando os signaes certos, póde procurar no asylo de mendicidade, que lhe será entregue.

— José Pinto Tavares faz sciente ao respeitavel publico que dissolveu a sociedade que tinha na cocheira á rua do Imperador n. 13, que gyrava sob a firma Santos & Pinto, ficando o socio Santos encarregado do activo e passivo da mesma casa, Recife 12 de julho de 1870.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12.

— Aluga-se o sobrado n. 21 sito á rua de S. Pedro Martyr de Olinda: a tratar na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

— Precisa se alugar uma escrava para cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

— Precisa se de alugar um moleque de idade de 10 ou 12 annos: na rua Direita n. 79, loja de ouro

— Precisa-se de alugar para uma casa de pequena familia uma creada forra ou captiva, que saiba cosinhar e engommar; e de um criado para comprar e fazer mais serviços de casa: á tratar na rua do Amorim n. 56.

— Offerece-se um menino brasileiro de 14 annos para praticar em loja de fazendas, miudezas ou ferragens, de conducta afiançada: no pateo do terço n. 141.

Casa para alugar

Rua da Cadeia n. 4, 3º andar.

— Precisa-se de dous amassadores e um pequeno forro ou escravo para mandados: na padaria da travessa de Lima n. 66 em Santo Amaro.

— O Sr. bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra queira apparecer na rua do Hospicio n. 84, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

— O Dr. João Maria Seve, medico da camara municipal desta cidade, avisa ao publico que se acha encarregado do curativo dos pobres, podendo ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias das 9 as 11 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, em a sua residencia á rua da Imperatriz n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar: á tratar na rua Nova n. 50, 1º andar.

— Presisa-se de um criado: na rua da Imperatriz, n. 9 2º andar.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartica.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

GRANDES NOVIDADES NA LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 560 rs. o covado.

Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.

Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.

PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados brancos e de côr.

Vestuarios de fustão para meninos.

PARA HOMENS. Camisas inglezas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc,, etc., luvas de Jouvin para senhoras.

Grande sortimento de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.

Colxas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.

O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja do Triumpho.

Rua Duque e Caxias n. 7.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens é cutilaria.

Cortes de seda e de cambraia bordados

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64 acaba de receber lindos e modernos cortes de vestidos de seda, pretos e de côres, lisos e matisados; assim como cortes de cambraia brancos todos ricamente bordados, os quaes vende por commodos preços.

Lãa para bordar a 5$500!

Acaba de receber um grande e variado sortimento de lãa, á qual vende a 5$500 á libra, côres sortidas.

Fitas e galões de seda

Recebeu tambem um lindo sortimento de tranças, franjas e galões de seda, e um variado sortimento de fitas de sarja, setim e chamalote de todas as côres e larguras, e um sem numero de artigos proprio de dito estabelecimento.

MOFINA.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettêu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

APRESENTAÇÃO

O Campos da rua do Imperador n. 28 apresenta á concorrencia do respeitavel publico os seguintes generos, que reputa os especialidades, não só por serem muito desejados, como pelo preço porque está vendendo; nãosó os que abaixo menciona, como todos os mais que existem no seu armazem.

ESPECIALIDADES:

Camarões seccos.
Pescadas em salmoura.
Presuntos de Lamego:
Ditos para fiambre.
Rapé Paulo Cordeiro viajado e commum,
Velas para carro.
Latas com legumes em conserva.
Ditas com guizados francezes,
Ditas com salmon e ostras.
Chocolate de diversas qualidades e preços.

PARTICIPAÇÃO

Os abaixo assignados, proprietarios do muito acreditado estabelecimento sob a denominação BAZAR DA MODA scientificam ao respeitavel publico, e com especialidade a seus innumeraveis freguezes, que conhecendo a necessidade de dar um acrescimo a seu genero de negocio afim de melhor satisfazer sua immensa freguezia, resolveram fazer um melhoramento importante em seu estabelecimento, metamorphoseando-o no que póde haver de mais bello e agradavel.

Sendo,

O BAZAR DA MODA

um estabelecimento já tão conhecido d'esta provincia, como das mais do imperio, onde os compradores sempre tem encontrado o que ha de melhor e especial em artigos de miudezas e perfumarias, conservando sempre os proprietarios o systema de vender por muito commodos preços, tendo para esse fim recebido todas as mercadorias directamente da Europa onde tem peritos correspondentes, e certos de serem sempre preferidos com animação, estão resolvidos a juntar ao genero de negocio existente um importante e sublimado sortimento de ricas fazendas para senhoras e artigos da alta moda de Pariz, onde o bello sexo com especialidade encontrará todos os adornos necessarios de que é merecedor.

Conservando-se

O BAZAR DA MODA

na continuação de suas obras, espera em breve reabrir com todo o brilhantismo, satisfazendo deste modo a espectativa publica, e apresentando aos concurrentes a elegancia elevada ao mais alto grão, a qual só pode ser comparada com os principaes estabelecimentos da côrte deste imperio. O optimo e activo pessoal já contratado para os tres ramosde negocio, a saber: 1.° ricas fazenda e modas para senhoras, 2.° variado sortimento de miudezas finas, 3.° superiores e verdadeiras perfumarias, empregarão sempre todos os meios necessarios para satisfazerem sua freguezia, ficando esta desde já sciente, que como sempre, encontrarão o maior agrado, sinceridade e modicidade nos preços; e por esta razão esperam que o illustrado publico desta cidade continue a honra-los com a sua presença neste estabelecimento, em companhia tambem das excellentissimas senhoras ás quaes desde já se recommendam, esperando e desejando a sua benigna protecção.

Pernambuco, 1 de julho de 1870.

José de Souza Soares & C.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua da Amizade n. 21, Capunga, ou na rua do Vigario n. 5, 3° andar.

DESEJA-SE.

Empregar um homem portuguez de meia idade, não escolhe arrumação, e tem muita pratica de negocio, tanto para esta cidade como para fóra della: a tratar na rua Nova n. 36:

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 61.

PENTEADOS

Acaba de chegar a esta cidade um artista, professor de penteados, o qual se offerece para isso com todos os modellos mais elegantes das ultimas modas em Paris, sendo riquissimas tranças e caixas de cabello, seda e linho; este artista trabalha em postiços de tudo que diz á sua arte; vai, sendo chamado a qualquer casa, tomar encommendas, afiançando a toda e qualquer pessoa que se utilisar do seu prestimo ser bem servido e por preço razoavel: na rua de Santo Amaro n. A.

PHARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope ferruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38.

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utility to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, mas cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.

Elle é recommendado nas colicas, na choréa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos.

DOSE.—Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.

Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.

VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE

Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

UTIL AUXILIAR

Vende-se tabelas compararativas de preços de metros á covados e vice-versa, mostrando —primafacie— o valor de qualquer fazenda, em relação ás mencionadas medidas reciprocamente: em casa de Lailachar & C., rua do Crespo n. 9.

Pechincha

Vende-se dous bois e dous carros, tudo em bom estado: no caes do Ramos n. 20.

Ama de leite

Continua-se a precisar de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar, junto á botica do Pinto.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem engommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: á tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou no caes d'alfandega velha n. 2 escriptorio, paga-se bem.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
FUNDADO PELO DR. SABINO
HOJE DIRIGIDO
PELO
DR. SANTOS MELLO.
43—Rua Nova n.—43

O Dr. Santos Mello de volta da Bahia continúa a ser encontrado todos os dias das 10 horas ao meio dia para consultas.

Chamados a qualquer hora do dia ou da noute.

Gratis aos pobres.

43—Rua Nova n. 43.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1839.

Capital e fundos de reserva Rs. 35,380:780$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 130, casa com portão de ferro ao lado.

— Aluga-se uma preta escrava boa cozinheira: a tratar na rua Duque de Caxias n. 14, antiga do Queimado, loja de fazendas.

HOTEL JOVIAL.

48--rua das Trincheiras--48

Neste hotel fornece se para casas particulares, tanto avulsa como por assignaturas, com limpeza; sorvete á noute, optima feijoada nas quintas-feiras e mão de vacca nos domingos de madrugada, e aprompta-se com brevidade qualquer encommenda.

ATTENÇÃO

No armazem Novo Mundo, em frente a rua do Vigario n. 2, vende-se rapé das seguintes qualidades e vinhos, por todos os vapores, sendo a retalho e em grosso, a saber:

Rapé Gasse-grosso.
Rapé Gasse-fino.
Rapé Paulo Cordeiro.
Rapé princeza da Bahia meio-grosso.
Rapé princeza da Bahia fino.
Rapé popular da Bahia.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua do Apollo n. 47, 2° andar.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; a tratar na rua Nova, casa n. 22.

AMASSADORES

Precisa-se para o Rio Grande do Norte de tres amassadores portuguezes: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1° andar.

ATTENÇAÕ

Desappareceu hontem de manhãa 11 do corrente do sobrado da rua do Rangel n. 54, um papagaio muito fallador, levando corrente inteirpresa ao pé, o qual se soltou da gaiolla na occasião delle fugir ou mesmo de o subtrahirem della: pelo que rogam a pessoa que delle der noticia no mesmo sobrado, ou a rua do Livramento n. 19, loja, que será recompensado.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que tendo-se desencaminhado uma letra de setecentos e tantos mil reis, saccada por mim e aceita por Herculano José dos Reis, a vencer-se em dezembro do corrente anno, e por isso roga as pessoas que a tiver achado de levar a rua da Moeda n. 33, ou na rua do Queimado n. 79, que será pago o seu trabalho, visto a mesma de nada servir á quem a tiver achado.

Recife, 9 de julho de 1870.

Manoel Gonçalves Boa-ventura.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua da Cruz n. 11, 2° andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dontro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

BOTICA POPULAR

DE

Catão & C.

N. 77—RUA DA IMPERATRIZ—N. 77

Esforce-se muito embora o facultativo laborioso, empreguem-se as reacções mais fortes contra qualquer affecção, e tudo será baldado, infructifero, e até omminoso se os combinados pharmaceuticos não forem acrysolados, e oriundos dos medicamentos mais novos e puros.

Se a pathologia, a materia medica são os dous contribuintes para a prompta extincção dos padecimentos morbidos, se do seu perfeito conhecimento depende a vida nas menores como mais graves enfermidades, a pureza do medicamento, a sua força real e prompta acção expelindo toda duvida sobre sua efficacidade, em vez de ser a ultima solicitude a tomar é o mais seguro garante da vida.

Esta pharmacia para isso emprega todo o zelo, mandando vir seus medicamentos dos principaes fornecedores de Paris, Londres, Hamburgo, Lisboa e America; tendo tambem grande sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos, tintas, pinceis e toda a qualidade de drogas, e preparados especiaes desta pharmacia.

Avia receitas com pericia e promptidão, até as 10 horas da noite, attendendo a qualquer receita e a qualquer hora tambem da noite, por um postigo, e só abrindo a porta a freguezes conhecidos.

Avista disto convidamos os moradores da freguezia da Boa-vista e ao publico em geral a concorrerem ao nosso estabelecimento, que nos encontrarão sempre promptos a satisfaze-los por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

— Manoel Fernandes de Lima retirando se para Portugal á tratar de sua saude, deixa encarregado de todos os seus negocios seu socio Antonio Alves Ferreira, 1° procurador João da Silva Leite, 2° Antonio Pereira Vilella.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne edo Rheno.

— Furtaram do engenho Muribequinha no dia de S. Pedro, 29 de junho do corrente anno, um quartão ruço de vermelho, grande, secco do corpo, carnudo, ainda novo, inteiro, com duas feridas de cangalha nas costellas, a pontinha da orelha esquerda aparada por dente de outro cavallo, com marca de raladura nas juntas das mãos, e o ferro MC mal queimado em ambas as peras: quem souber noticia delle dirija-se ao engenho acima dito, a tratar com Manoel Carneiro Leão, que será recompensado.

PAUL CHAUVIN

Mechanico conhecido ha 10 annos nesta cidade, partecipa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunhado Carlos Pluyn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e tudo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, out'ora da Boa-Vista.

50$000.

Furtaram do dia 5 a 6 do corrente do engenho Giqui, freguezia da Escada um cavallo russo, grande, castrado, serrado de baixo, cauda aparada, clinas grandes, cabeça pelada por ter tido sangue, bem feito e gordo, anda a paço e galope, e é de sella; gratifica-se a quem o pegar e levar ao dito engenho com a quantia acima.

CASA DA FORTUNA

Aos 8:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março outr'ora do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, cinco quintos n. 2648 com 8:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Escada (152ª) convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia (153ª), que se extrahira quinta-feira 16 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— O abaixo assignado declara, que as partes que tiverem interesse no seu cartorio, tanto no civel, como no commercio, e com especialidade sobre citações ou notificações, quer seja por mandados, ou por carta, deverão procurar no cartorio e dar andamento á ellas, visto que como escrivão não tem obrigação de procurar quem deva cumprir referidas citações ou notificações em virtude da lei, cuja declaração faz para que alguem tenha noticia, e se queira valer do juizo para cousas pequeninas.

Victoria 8 de junho de 1870.

O escrivão do civel e commercio.

Belarmino dos Santos Bolcão

— Precisa-se de uma mulher nacional ou estrangeira, que saiba engommar com asseio e tratar de dous meninos de 5 e 8 annos: paga-se bem. A quem convier, pode dirijir-se á rua da Aurora n. 24.

Irmandade das Almas do Recife

Não se tendo ainda realisado a permuta do terreno da casa incendiada n. 66 da rua da Cruz do Recife, a mesa regedora convida de novo os pretendentes da mesme, para mandarem suas propostas em carta fechada ao juiz da irmandade até o dia 21 do corrente mez.

O escrivão.

Manoel José dos Santos.

Attenção

Dá-se a quantia de 6:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz: na rua Imperial n. 47, se dirá quem dá.

Attenção

A pessoa que tem annunciado dar a premio 1:000$ com garantia, queira indicar sua morada para ser procurada.

CRIADA

Precisa-se de uma criada com urgencia: a tratar na rua dos Coelhos n. 24.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá, n 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, permaior preço do que em outra qualquer parte, trcca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico en geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cent mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello.	50
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com fricção. .	50
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Córte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	50
		Barba.	25

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

AO ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para montaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodétes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos, em direitura e de conta propria.

Aos senhores alfaiates.

Chegou á loja das collumnas, da rua do Crespo n. 13, de Antonio Vasconcellos, superior velludo preto de seda.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE HOGG

PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.

ASSEMBLEA GERAL.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos á reunirem-se domingo 17 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para primeira sessão ordinaria de assembléa geral, a qual terá lugar com o numero de senhores socios que comparecerem, visto não se ter reunido numero legal no dia 10 do corrente.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de julho de 1870.

I. R. Fonseca,
2º Secretario.

Irmandade

Da gloriosa Sant'Anna na igreja da Madre de Deos.

Por ordem do Illm. Sr. provedor são convidados todos os nossos irmãos para se reunirem em mesa geral no dia 15 do corrente, as 5 1/2 horas da tarde, para se tratar de negocios tendentes a nossa irmandade. Recife 13 de julho de 1870.

— Precisa-se alugar um moleque para vender miudezas: na rua de S. Francisco n. 70, taberna. Na mesma casa compra-se uma negra de meia idade.

João José da Silva Sarmento pede encarecidamente aos seus collegas e amigos que lhes façam o piedoso favor de assistir a uma missa que elle manda resar na segunda-feira 18 do corrente, as 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista, pelo eterno repouso da alma de seu chorado irmão José Bernardo da Silva Lamenha, fallecido no Piauhy; e desde já lhes agradece do fundo d'alma este acto de caridade.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de pequena familia: na rua do caes do Capibaribe, casa nova com grade e portão de ferro ao lado; e tambem se aluga uma negrinha ou moleque, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 69.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: ua rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo,

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Jornaes para embrulho.

Compram-se jornaes: na fabrica a vapor de cigarros, na antiga rua do quartel de policia numero 21.

VENDAS.

Grande armazem do Costa junto a typographia do Diario n. 42.

Manteiga ingleza muita fina, dita franceza.

Queijos flamengos, ditos de minas, ditos de prato.

Chá de diversas qualidades.

Café de Moca e de outras qualidades.

Ameixas francezas em latas e frascos.

Marmellada dos melhores fabricantes.

Licores Japena e de outros autores mais acreditados, maçãs, presuntos, chouriças, salpicões em barril e latas de 4 libras, e outros muitos generos vindos no ultimo vapor, de especial qualidade por modico preço no novo armazem do Costa.

— Vende-se uma morada de casa terrea n. 44, á rua da Senzala-velha: a fallar na rua do Duque de Caxias n. 55 loja da verdade.

Aviso provincial.

O Campos da rua do Imperador n. 28, avisa não só aos sus numerosos freguezes, como a todos demais habitantes desta provincia, que é o seu armazem de molhados, um dos que póde com franqueza bem prover uma boa dispensa, pois tem o proprietario deste estabelecimento reunido um grande sortimento de generos de primeira qualidade em dito armazem. Nomea los um por um tornar-se-hiam enfadonho, no entanto descreve alguns que merece especial menção.

A saber:
Presuntos inglezes para fiambre.
Ditos de lamego para panella.
Queijos de Minas, grandes, a 2$.
Latas com salmon.
Ditas com lagostas a 600 rs.
Doce de goiaba e de banana, muito fino.
Camarões seccos muito novos, a 320 a libra.
Champanhe superior, garrafas e meias ditas.
Chocolate superior de diversas qualidades.
Café de moka e commum muito superior.
Bages em latas a 700 rs.
Bolazinas de soda em latas e libras.
Vellas para carro.
Copos lapidados.
Charutos do Costa de S. Felix.
Vinho abafado em garrafas.
Nozes e amendoas.
Conservas em frascos a 700 rs.
Rapé Paulo Cordeiro viajado e commum.

— Vende-se uma machina de costura, perfeita: para ver e tratar, na rua do Queimado n. 1, primeiro andar.

Boa morada

Vende-se um bom terreno em uma das ruas ultimamente abertas na estrada nova de Beberibe, onde passa a linha ferrea, muito perto do riacho Jacaré, com mattas e terra para capim e mandioca, tem de extenção 1500 palmos, porém vende-se a vontade dos compradores: á entenderem-na rua da imperatriz n. 31

A 3,000 RS.

Chapéos de sol de alpaca fina com hasteas de baleia a 3$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Pechincha

Algodão, peça de 18 jardas, a 2$000, para liquidar: na rua do Queimado n. 1, loja do Gaspar.

— Vendem-se linguas muito novas a bordo do patacho hespanhol *Miguel*, fundeado no ancoradouro da carne.

— Vende-se uma moenda de moer milho para puchar com boi ou cavallo: a tratar no Corredor do Bispo n. 62, taberna.

Tinta de impressão

Vende-se tinta para impressão, muito boa e a preço razoavel: nesta typographia.

VENDE-SE

As seguintes obras

A virgem do mosteiro, e as memorias de Richelieu, por Jose Victorino, ambos encadernados em um só vol. por 3$000. *Colás conto suisso*, enc. 1 vol. por 1$000. *Canto d'alvorada*, poesias por M. da Rocha. 1 vol. enc. por 3$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000. *Jovita a voluntaria da morte* por J. C., e *Alberto*, scenas de um romance, por J. Candido, ambos enc. em só vol. por 3$000. *Palmyra*, a ceguinha brasileira. romance em 7 cantos por Dr. Bonifacio de Abreu, enc. em um só vol por 5$. *O cavalheiro d'Harmental* por A Dumas, 4 vol. encadernados, por 10$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 3 annos, por 20$000, tendo 27 vol. me brochura, tambem tem outras obras que a vista se mostrarão, e que tudo se vende por preço em conta. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

Praça do Corpo Santo n. 17

TEM PARA VENDER:

Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

— Vende-se ou aluga-se uma canoa nova, toda encavilhada de cobre, que pega 400 feixes de capim: para ver e tratar na cambôa dos Remedios com o capitão Delfim.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

— Vende-se um excellente cabriolet que trabalha com um e dous cavallos, com os competentes arreios. a tratar na rua larga do Rosario n. 38, loja.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

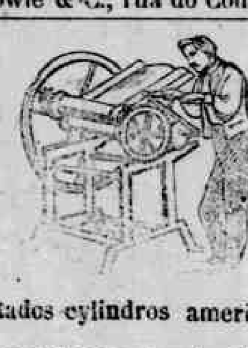
Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como da sapoti, abacate, figueira, laranja cravo e pinheira, por preço razoavel: a tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

ARMAZEM DE Joaquim Lopes Machado & C.



TRAVESSA DO Corpo Santo N. 25

Os acreditados cylindros americanos para padaria.
Machinas para descaroçar algodão.
Canos de ferro galvanisados, para agua.
Carrinhos americanos para transportar fazendas.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garnel, a bordo do patacho inglez *Mary Block*: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

FARELO

Ha para vender novo e superior farelo que se acha depositado no trapiche da companhia, chegado ultimamente do rio da Prata pela barca franceza *Angelina*: a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

MAÇANS

Chegados pelo ultimo vapor: no armazem Novo Mundo em frente á rua do Vigario n. 2. Vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

Cemento

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet francez em perfeito estado: a tratar na rua da matriz n. 28, loja.

ATTENÇÃO

Vende-se uma parte do engenho Ramos, comarca de Páo d'Alho, de 9:000$ a 10:000$, e outra do engenho Inhaman, comarca de Iguarassú, de 5:000$: os pretendentes queiram entender-se com o senhor do engenho Caraúba da freguezia de Tracunhãem, ou com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, á rua das Cruzes (hoje Duque de Caxias) n. 2. O mesmo senhor do engenho Caraúba offerece a fazenda denominada—Minguahi do Gravatá—para o Beijo da Madre de Deos e Curato de Bom Jardim cuja fazenda é muito acreditada pelos habitantes do lugar, tem açude e varios tanques e algum gado que tambem se vende encorporado á dita fazenda: trata-se nos lugares acima mencionados.

DOGE

De goiaba, laranja e banana; na rua Direita n. 91, constantemente.

Vende-se

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

— Vende-se no armazem de Robert Lightbown & C., rua da Cadeia n. 52, fio e barbante de todas as qualidades, cores e grossuras, em grandes ou pequenas porções, estopas de todas as qualidades e larguras.

Botinas a' Luiz XV

Botinas de duraque preto, ditas de cores, ditas de pellica de cores e pretas para senhora á moda de Luiz XV, e outras muitas botinas de phantazia, tanto para senhora como para meninos, calçado de Mellié para homem, ditos de Nantes e Allemanha: na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Champagne da marca George Coubet & C., vaquetas de lustre para carros, oleados de diversas cores, pesos de ferro do systema decimal: á venda na rua da Cruz n. 68, no armazem de H. Léger.

AO RESPEITAVEL

PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com as denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covade.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado.

ALPACAS LISAS A 500.

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs: cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000, por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA A 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODÃO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs. o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o mêtro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos mui o finos com listas do lado a 5$.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vendé-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

Lenços brancos a 2$000.

Vende-se lenços brancos de cassa a 2$ a duzia.

Ditos de linho finos a 5$ e 6$ a duzia.

CAMBRAIA LISA A 600 RS.

Vende-se cambraia lisa verde e azul pelo barato preço de 600 rs. o metro.

Cortes de chitas finas.

Ditas finas escuras a 2$800 e 3$200 corte.

Brim de lista do lado a 400 rs.

Vende-se brim para calças com listas dos lados a 400 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASSA CHITA 2$500.

Vende-se cortes de cassa chita a 2$500 cada um.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4$000.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 4$ 5$ 6$ e 7$.

Brim pardo à 720 rs.

Vende-se brim pardo fino transado a 720 880 e 1$000 o mêtro para liquidar.

Panno preto á 2$200.

Vende se panno preto para calças e palitots a 2$200, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado. para liquidar

GROSDENAPLES PRETO FINO A 2$500.

Vende-se grosdenaples preto a 2$500, 2$800. 3$200 e 3$500 o covado para liquidação.

FUSTAO PARA VESTIDOS A 360 RS.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

COLERINHOS PARA HOMEM A 300 RS.

Vende-se grande porção de colerinhos de papel para homem a 300 rs, a duzia para liquidar.

MANTAS PARA GRAVATAS

Vende-se mantas para gravatas de homem e meninos a 200 rs. para liquidação.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES A SABER:

Palitots d'alpaca de cores a 2$, ditos de meia casemira a 2$; ditos de ganga a 2$, ditos de brim de algodão brancos a 2$. coletes de meia casemira a 1$, ditos de brim de quadrinhos a 1$, ditos de casemira a 2$ e 2$500, palitots de casemira a 6 e 8$, ditos de sobre casacos panno a 10$ para liquidar, calças de casemira a 4$ e 6$, ditas azues de algodão a 500 rs. ditas de algodão de lista a 800 rs. ditas de brim pardo liso a 1$600 ditas de brim pardo a 2$ e 2$500. balões d'arcos a 1$ e 1$500.

Fará liquidação de todas as fazendas o mais breve que for possivel, o estabelecimento está aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noute, rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 72.

A Nova Esperança

21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e lindo laço, um dilicado ramo de finas flores, etc. etc. todos olhem-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente !!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Rival sem segundo,

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49

(Antiga rua do Queimado)

Contínúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a bilhão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	300
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	100
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

FARINHA

de Santa Catharina.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e fina, a mais superior que ha no mercado, em saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, á rua nova de Santa Rita n. 55.

Vende-se

No armazem de H. Léger, rua da Cruz n. 68, vinho de Bordeaux em caixas.

A' rua Direita n. 26 chegou novo sortimento de balaios, condeças, açafates, costureiras, e cestas de todos os tamanhos: vende-se mais barato que em outra parte.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 á 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.0

Grampos muito finos, com passarinhos duziaa 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

SACCOS

COM FARINHA

Maël Landelino vende saccos com farinha de mandioca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

LOUÇA

O Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra pualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1° anda.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

Alta novidade NA Loja do paço

Chegaram pelo ultimo vapor francez as ricas chapelinas de palha de Italia, ultima novidade de Paris, chapeos de veludo e palha tambem os temos de muito gosto, postilhões e basquinas de gorgurão preto muito superior com ricos laços de setim: na rua 1° de Março n. 7 A, loja do paço.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza flor a 1$500 a libra, idem franceza a 760.

Chá miudo e grosso superior a 3$200 e 3$000, café em caroço a 200 e 240.

Vellas de spermacette a 640 a libra.

Aletria, talharim e macarrão a 400 a libra.

Vinho em pipa a 400 a garrafa, idem S. Juliem a 600 rs.

Grandes latas com bolachinhas a 1$300. idem com lagostinhos a 500. idem com figos a 1$000.

Copos lapidados a 5$200 a duzia, idem idem de contra a 2$600, idem ternos com 6 copos por 1$100; assim como muitos outros objectos.

Farinha de mandioca igual a de Muribeca.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0/0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete: á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Mais barato do que em outra qualquer parte.

No porto da travessa dos Coelhos acha-se constantemente tijolo grosso e fino, tapamento, telhas, e grande porção de areia, que se vedem a vontade do comprador por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como se encarregam de fornecer materiaes para as obras, para o que ha canoas e carroças.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000. 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 2(0)$000, sobrecasaco dito de 20$ á 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditasde bramante a 1$800, 2$500 e 3$000 ditas de Hamburgo. francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.

Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmoestabelecimento chegáram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados. intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS

A

Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.

Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.

Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.

Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.

Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.

Chapelinas de seda e de palha d'Italia.

Basquinas de seda e guipure.

Colchas de seda e de lãa e seda.

Cortinados de cambraia bordados muito ricos.

Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.

Toalhas de linho de superior qualidade.

Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.

Guardanapos, colchas, aaias bordadas camisas,

Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.

Madapoiões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.

Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

Vende-se

Sementes novas de hortalices, garantidas, da sociedade de Horticultura Lisbonense, á rua do Amorim, deposito da fabrica de cervejas e espiritos da rua do Brum.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados: a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

Sahidas de baile

Chegaram á loja do paço as ricas sahidas de baile, assim como os ricos enchovaes de cambraia bordados para crianças se baptisarem, artigo este o melhor que ha no mercado, assim como temos grande sortimento de outras muitas fazendas de gosto e novidades por todos os vapores: na loja do paço á rua 1° de Março n. 7 A.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro: á tratar na rua Imperial n. 233.

VENDE-SE

no armazem de E. A. Borle & C. rua da Cruz n. 48 o seguinte;

Vinho Bordeaux superior qualidade, preços de 7$500 a 20$000.

Cognac fino, differentes preços.

Licôres de differentes qualidades e preços.

Frutas e conserva em frascos.

Azeite docê francez, em caixas de 12 garrafas.

Farinha de mandioca

Acaba de chegar o brigue brasileiro *Othelo*, e acha se fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento, com farinha de mandioca nova e boa, de Santa Catharina, a granel ou ensaccada a vontade dos compradores: seus consignatarios Amorim Irmãos & C.; rua da Cruz n. 3.

MILHO

No trapiche do Barão do Livramento, ha para vender superior milho chegado ultimamente do Rio de Janeiro: á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão em seu escriptorio: á rua do Commercio n. 17.

— Vende-se um boi e uma carroça: na rua do Mondego n. 61.

Farinha e milho.

No trapiche Barão do Livramento existe boa farinha de mandioca e excellente milho em saccos grandes: a tratar na rua do Vigario n. 16, 1° andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

Farinha de mandioca da Bahia.

No escriptorio de Joaquim Geraldo de Bastos; á rua do Vigario n. 16, primeiro andar, vende-se farinha muito alva, fina e torrada, saccos de dous alqueires, por menos do que em outra qualquer parte.

CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chscolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só venderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, senco fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500.

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté.

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa, Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmós de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochês para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodão sinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, quê se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de para lã proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 e 1.000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 640.

Chegaram as mais birlhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas miudinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençoes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Barquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flañella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pelliça para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina do seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á protecção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos nó desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substitnem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós.

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o, do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vinho de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca **H** e **T** e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR ACADEMICO

DE

ULYSSES & IRMÃO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Os proprietarios deste bem conhecido e a creditado estabelecimento avisão aos seus numerosos freguezes tanto desta praça como de fóra, e especialmente ao illustrado corpo ACADEMICO, que este estabelecimento acha-se sempre bem provido de todos os artigos de seu generos abaixo mencionados e que vendemos por modicos preços, tanto avarejo como por atacado para negocio, para o que se podem derigir por carta a nossa casa que serão saptisfactoriamente servidos.

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia, das acreditadas marcas Regalia Britanica Imperiaes &: do do Rio da bem conhecida marca Opera e outras muitas feitas aqui desafamados Beberibe e outros que se vendem em porções.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro; verdadeiros do afamado Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes Visconde de Herval, Duque de Caxias, Gandon etc: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, aromaticos, e peitoraes, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, e em porção 1$500 dito em lata de quarta a 640, e a 500 réis; dito Daniel do Rio Novo, do para de S. Paulo, Caporal, e muitas outras qualidades.

VARIEDADES

PONTEIRAS de espuma finas para charutos e cigarros, completo sortimento.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 3,500, ditos grandes a 13,000, a duzia ditos finos diversas qualidades a varejo; dito pé de gallinhas dos que ha no mercado a 2,800 e 3,200 a duzia; ditos de louça, gesso, barro, etc, etc.

BOLSAS para guardar fumo, de borracha e couro de diversos modelos e gostos.

CARTEIRAS de todos os systemas para cigarros.

PHOSPHOROS de cêra, dos melhores que ha, em caixas de 500 a 5,500 a duzia, em caixas de 400 á 4,500 a duzia, em caixas de 2,500 á 2,600 a duzia e muitas outras.

PAPEL de milho, de arroz, san-rom, Persan, pintado, e palha de milho, de Fernando, e papel de linho.

FABRICA DE CIGARROS.

Com promptidão aprómptamos qualquer encommenda dos afamados cigarros de seda, Baependy, linho, e de outras qualidades da nessa bem conbecida fabrica, e bem attesta á superioridade o nossos cigarros. á numerosa freguezia de nosso estabelecimento.

13—Rua da Imperatriz—13

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como ja tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo 2 nas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e á moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

DOCE. DOCE. DOCE

De dia para dia, mais doce.

De goiaba.
De laranja.
De banana.
Em caixões e latas.
Fino e baixo.
Caixões grandes e pequenos.
Proprio para embarque.
Vende se constantemente á rua Direita n. 91, taberna do Borges.

Farinha de mandioca

No trapiche Barão do Livramento, no largo da assembléa, ha depositada superior farinha de mandioca para vender-se: trata-se no mesmo trapiche ou no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vastas para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos e meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	400
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . .	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$800
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes e carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. . . .	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Caixas de phosphoros segurança muito superiores a	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600
Garrafa com agua Florida verdadeira a	1$600
Quaderno de papel liso amizade	20
Carretéis de linha de cores com 100 jardas a	20

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

Ferro gaivanisado

Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., na rua do Commercio n. 40, folhas de ferro galvanisado de 6, 7 e 8 pés de comprimento.

40$ e 50$

Ricos coeiros de casemira bordados a croxé e a matiz á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Farinha de mandioca de Santa Catharina.

Da superior, vinda pelo patacho inglez *Mary Block* já ha parte ensacada para commodidade dos compradores, e vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo, e rua do Amorim numero 37.

VENDE-SE

Farelo americano muito superior, saccos grandes, caixas com gaz, primeira qualidade, banha de porco de Baltimore, barris pequenos, tudo por preços razoaveis: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala-velha n. 106.

A 2$000

Finos córtes de chita a 2$000: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Continuação*)

Mas, Sr. presidente, este facto é tão grave e tão desairoso ao paiz, que me parece não devia ter sido mencionado no seio da representação nacional sem prova bastante. (Apoiados). Não convém, sem fundamento, erguer boatos tão desairosos a este paiz. (Apoiados).

Creio tambem que o facto não é real. Se o fosse, o governo, que conheceu toda a escripturação da companhia, teria, por honra do paiz, ventilado esse negocio. Se effectivamente existe o lançamento da distribuição das acções, publique-se tudo quanto houver, para que se conheça quem são os prevaricadores.

(Trocam-se apartes).

Sr. presidente, quando se lança um estigma destes, sem determinar o individuo sobre quem elle recahe, é uma nodoa, que póde macular a todos e que todos devem repellir. (Apoiados).

Sr. presidente, passarei agora a fazer algumas observações a respeito da emenda apresentada pelo nobre deputado pelo 2º districto do Rio de Janeiro.

Diz S. Exc., na sua emenda, que a garantia se conceda, obrigando-se a companhia a prolongar á sua custa a estrada das Cinco-Pontas ao Recife; a destinar dos dividendos provenientes da receita uma quantia para fundo da amortisação, revertendo ao governo sem indemnisação, passados 90 annos da concessão, a propriedade das obras; a formar igualmente um fundo de reserva deduzido dos dividendos; a convencionar novas regras de fiscalisação, tomada de contas e escripturação; e a desistir de suas reclamações contra algumas disposições do decreto de 26 de abril de 1857.

Admira, Sr. presidente, que o nobre deputado, que tão fortemente impugnou o projecto, já lhe queira fazer uma concessão (apoiados), porque quem julga admissivel uma emenda adopta a idéa principal que emenda.

Eu louvaria o nobre deputado e julgaria haver-se elle declarado favoravelmente ao projecto, se não enchergasse um fim, uma tactica de combate. Perdôe-me o nobre deputado se erro no interpretar a sua intenção, mas não devo admittir que tendo-se elle declarado tão formalmente contra o projecto, viesse agora acceitar a sua idéa principal sob os disfarces de uma emenda.

Eu entendo que assim S. Exc. quiz proseguir na sua tenaz animadversão contra o projecto; julga que, acceita a emenda, o projecto deve voltar ao senado, e, por conseguinte, que haverá longa demora na approvação de uma providencia cujo merito essencial hoje consiste na brevidade da sua adopção. (Apoiados).

Ora, prejudicar a brevidade da adopção é ter vencido a questão. (Apoiados). O nobre deputado, como experimentado tactico, veio com esta emenda afim de conseguir mansamente o seu intento.

(Trocam-se apartes).

Sei que a emenda ainda revela outra cousa, e é desconfiança no actual ministro da agricultura, porque o nobre deputado não quer conceder-lhe a autorisação que o projecto lhe confere. O projecto deixa ao prudente arbitrio e illustrado criterio do nobre ministro zelar os interesses do paiz, como eu entendo que elle tem zelado e ha de zelar. (Apoiados).

Por conseguinte voto contra a emenda e não darei um voto de desconfiança ao nobre ministro.

O Sr. Ministro da Agricultura:—E ao gabinete, que é solidario.

O Sr. Pereira da Silva:—Já é questão de gabinete?

O Sr. Alencar Araripe:—Os nobres deputados ainda insistem na questão de gabinete!

O Sr. Pereira da Silva:—Agora é que ouvi dizer que eram solidarios.

O Sr. Ministro da Agricultura:—Solidarios em qualquer providencia que tenham de tomar.

O Sr. Alencar Araripe:—O nobre deputado deve saber que as cousas não se avaliam pelas palavras que se dizem, mas pelo alcance que ellas teem. Quem não sabe que, em uma providencia de tanta importancia, nenhum ministro viria sustentar a sua approvação nesta casa sem ter a acquiescencia de seus collegas? (Apoiados).

O Sr. Theodoro da Silva:—Elle bem sabe.

O Sr. Alencar Araripe:—Mas não é só por este motivo de desconfiança do nobre ministro e do gabinete que eu voto contra a emenda; voto contra ella ainda por outra razão. Entendo que ella não abrange todas as conveniencias que o governo póde tirar da innovação do contrato.

O governo, mais sciente das circumstancias e do exame da questão, póde até á definitiva innovação do mesmo contrato conhecer que outras vantagens, além dessas que o nobre deputado consignou na emenda, podem e devem obter-se em favor do paiz.

Entretanto, se passar a emenda, o governo fica preso, não poderá conseguir mais vantagem alguma além dessas da emenda.

Por conseguinte a autorisação com a amplitude em que se acha é favoravel aos interesses do paiz. Não desconfio do gabinete, conto que elle desempenhará cabalmente esta missão e que zelará neste ponto, como em outros, a causa do paiz. Desde principio o governo propõe-se a fazer a concessão da garantia dos juros reclamada pela companhia, obtendo vantagens a favor da estrada de ferro de Pernambuco. Se os nobres deputados reconhecem esta verdade são injustos na opposição feita ao projecto, redigido como se acha.

Passando a emenda, limita-se á autorisação, e fica o governo tolhido para fazer todo o bem que é possivel fazer.

Eu seria infenso á autorisação, se tratassemos de conferir faculdades legislativas, como tenho visto conceder, porque podem resultar alterações do nosso systema de legislação, quer civil, quer politico. Mas em materia meramente administrativa, como a presente, eu e os amigos do governo não duvidamos dar-lhe autorisação ampla, convencidos, como estamos, do seu amor pelo bem publico.

Ainda ha uma emenda do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que hontem occupou a tribuna; e sorprende-me a leitura della. O illustrado representante pelo Rio de Janeiro oppõe se decididamente á garantia dos juros a contar da data da lei, que a autorisa; no entretanto a sua emenda faz retrahir o pagamento á data da concessão.

O Sr. Andrade Figueira:—Da data da concessão da garantia. Eu declarei, que quero dos males o menor.

O Sr. Alencar Araripe:—Bem. Havia entendido a emenda por outra fórma; mas em vista da declaração do nobre deputado, deixo de proseguir nas minhas observações sobre ella, limitando me a declarar-me contra a sua adopção, porque essa adopção traria a grande desvantagem de retardar a conversão do projecto em lei, por ter esta de voltar ao senado.

Além disso limitadissimo será o espaço entre a data da lei e a data do ajuste da companhia com o governo sobre a garantia.

Procurei explicar e fundamentar o meu voto, mostrando ser a expressão da minha consciencia. Talvez não attingisse o meu fim: faltam-me recursos oratorios.

Diversos Srs. Deputados:—Tem fallado muito bem.

O Sr. Alencar Araripe:—Mas, emfim, fiz o que pude, e cumpri um dever rigoroso, sustentando uma providencia de alto alcance e interesse para o paiz.

Muitos Srs. Deputados:—Muito bem; muito bem!

O SR. PEREIRA DA SILVA (attenção):—Mais que nunca tenho necessidade hoje de implorar a benevolencia da camara, porque, além de me achar incommodado de saúde, ando curvado sob o peso de uma sentença autorisada do Sr. ministro da agricultura que me condemnou como incompetente para fallar em negocios da sua repartição. (Risadas).

E não a mim só que conheço a minha insufficiencia... (Muitos não apoiados).

O Sr. Andrade Figueira:—O nobre deputado é conhecido como um dos parlamentares mais distinctos que teem estado nesta camara. (Muitos apoiados).

O Sr. Pereira da Silva:—E não a mim só, mas até ao illustrado deputado e meu amigo, representante pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, cujos talentos, regidez de principios e variados dotes constituem um dos ornamentos desta casa. (Muitos apoiados).

Comprehende, portanto, a camara, que me acho acanhado para fallar, tendo perdido todo o prestigio e conceito, de que um orador carece. (Risadas). Acompanha-me a terrivel sentença, e o que mais me prostra é que sei quanto tem ella de fundado, porque não foi pela Providencia Divina dotado das naturaes e vastissimas faculdades e habilitações do nobre ministro, que nesta casa deixou rastos luminosos da sua eloquencia oratoria, e do seu zelo e lucidos trabalhos em commissões, para subir aos conselhos da corôa, não com sorpreza geral, mas porque todo o paiz tinha nelle os olhos fixos, e o apontava como o salvador da situação.

O Sr. Ministro da Agricultura:—Eu não disse que o orador era incompetente para discutir a questão; dei o aparte de que trata em represalia a ter declarado que eu não estava bem esclarecido nos negocios da administração.

O Sr. Pereira da Silva:—Não tratarei, senhores, nas observações, que pretendo offerecer á camara, de reproduzir a questão toda, que fórma o assumpto do projecto sujeito actualmente á discussão. O nobre ministro guardando cautelosas reservas, não explicou ainda as razões que o levavam a exigir da casa a sua approvação; o muito pouco que disse, não sobre a questão, mas acerca de incidentes, foi já analysado pelo nobre deputado pelo 4.º districto na sessão de hontem, dando mostras o nobre ministro de que quer votos e não discussão, porque esta lhe não aproveita á opinião. Mas tres deputados por varias provincias correram em seu soccorro: os dous que primeiro discorreram já tiveram resposta cabal do orador, que fallou em ultimo logar contra o projecto; resta um unico, o que me antecedeu na tribuna.

A este digno representante pois me dirijo só, afim de deixar bem a limpo a questão, encarando-a sob todas as faces por elle apreciadas. Não toma portanto a camara de que eu abuso por muito tempo da benevolencia, com que sempre se digna de honrar me, e que me deixa cada vez mais estremecidamente agradecido.

Esta questão é tal, senhores, que sempre que tem sido aventada perante o parlamento, para obter favoravel decisão dos representantes do paiz, carece de ser apoiada por uma tal qual pressão ministerial, e até mesmo elevada á altura de questão de gabinete. (Apoiados.) Sem o emprego destes meios, ella não logra o assentimento da camara. (Apoiados.) Comprehendendo isso o illustre representante do Ceará assim a quiz collocar, e allegou que continha em seu seio os elementos de confiança no nobre ministro, que logo se cobrio com a solidariedade dos collegas, para conseguir força e prestigio. (Apoiados.) O que admira, porém, é que o nobre deputado, certo de que não era competente para declara-la questão de gabinete, imputou áquelles que combatem o projecto a idéa de assim considera-la afim de poder enfileirar os amigos do ministerio em torno da sua opinião, e fazê-la prevalecer.

Nenhum dos que impugnão o projecto pretendeu jámais encarar sua materia como questão de gabinete; só houve um ministro que assim o fez, o Sr. Domiciano Leite; e só um ministro póde e é competente, e não um deputado, para converter qualquer questão em assumpto de confiança e de gabinete. (Apoiados). Perguntamos, pois, ao Sr. ministro, se como tal a aceitava, e declarando elle que não, immediatamente adoptámos a discussão neste terreno, e nem a nós, impugnadores do projecto convem que se eleve o assumpto á questão ministerial, porque será certo então o triumpho do projecto, não pela sua utilidade ou justiça, mas por se converter em questão de gabinete e de confiança. (Apoiados.)

Nós que dezejamos que se decida pela razão, pelas conveniencias publicas, e no interesse do paiz, temos interesse em que se dê liberdade inteira á camara para deliberar, e não se curve e dirija pela pressão ministerial. Se um nobre deputado pelo Rio de Janeiro pedio votação nominal é porque entendeu que o assumpto a merecia, e a camara approvando a proposta, concordou com o illustre representante, e com toda a razão, porque em systema representativo a votação nominal é o principio, os outros modos de votar-se são excepções. (Apoiado.) O povo tem direito de saber não só como falla, mas como vota o seu mandatario nas questões graves. (Apoiados.) Quem tem consciencia das suas acções não deve temer a publicidade do seu voto. (Apoiados.)

O illustre representante do Ceará baseou todo o seu discurso na declaração de que havião promessas e compromissos do governo imperial para com a companhia da estrada de ferro de Pernambuco, de conceder-lhe garantia de 5 % de juros ao capital, que ella allega ter despendido de mais na construcção da obra, além do fixado nos contractos de 1853 e 1855.

E' este o unico argumento de que se servem os propugnadores do projecto, ainda que já cabalmente rebatido, e constantemente refutado. Uns diziam que a promessa ou compromisso datava de 1861 e do ministro Manoel Felizardo. Demonstrou-se já que comquanto esse illustre finado houvesse nomeado duas commissões de engenheiros, uma em Londres, e outra no Recife, para procederem aos exames necessarios sobre as obras effectuadas pela companhia, a fim de que, completamente illustrado, pudesse responder ao pedido da companhia, não tomou compromissos alguns, pois que declarou para Londres officialmente ao diplomata brazileiro, que communicasse á companhia, que seu acto não equivalia á promessa, e nem lhe devia crear esperanças de bom resultado da sua supplica, porque ellas podiam não passar de illusões. (Apoiados.)

O illustre representante reconbeceu hoje que a promessa não partio do Sr. Manoel Felizardo; derivou-a só de 1863, e do Sr. Cansansão de Sinimbú.

Para bem apreciar-se a natureza e intelligencia das palavras e actos dos nossos ministros, convem esboçar um resumo historico da questão, posto que já muito conhecido.

A companhia contractou em 1853 com o governo construir e custear a estrada de ferro do Recife á sua custa, garantindo o governo 7 % ao anno de juros ao capital orçado de oito centas e tantas mil libras esterlinas, que se considerava o maximo da despeza da obra. Em 1855 pedio e obteve do governo que esse maximo de capital garantido com juros fosse elevado a 1,200,000 libras, por se ter enganado nos seus calculos: estipulou-se então que a companhia, embora gastasse mais da somma pautada e affixada, não poderia pedir mais augmento de garantia ao capital addicional, e para que bem claro ficasse e bem patente que o governo se isentava da responsabilidade de futuras eventualidades, declarou o governo que desistia de fiscalisação nas despezas da obra. (Apoiados.)

Apezar, porém, destes ajustes, em 1860, veio a companhia de novo solicitar nova garantia a mais seiscentas e tantas mil libras de capital addicional, que lhe era preciso levantar para continuar suas obras, que lhe custavam mais do que o preço dos seus orçamentos.

O governo indeferio immediatamente, e com toda a razão. (Muitos apoiados.) Não se deu a companhia por vencida, em 1861 requereu ainda, e então o governo, declarando-lhe positivamente que não lhe fazia promessa alguma de attendê-la, mandou proceder exames por duas commissões de professionaes, uma dos Srs. Lane e Morgan, engenheiros inglezes, em Londres, e a segunda dos Srs. Martineau e Buarque, no Recife.

Presistio a companhia na sua supplica, sem obter resposta do governo, até que em 1863 o Sr. Cansansão de Sinimbú dirigio-lhe o aviso de que o nobre deputado leu apenas um trecho, e que na sua integra não favorece a these da promessa sustentada pelo nobre deputado pelo Ceará.

Declarára o Sr. Sinimbú que ainda não tinha lido os relatorios e exames das duas commissões nomeadas pelo governo, os quaes apenas acabava de receber, mas que teria prazer em attender á supplica da companhia, se delles resultasse evidentemente que *bona fide* havia a companhia empregado nas obras da estrada as sommas, que allegava, comtanto que se compromettesse a companhia á modificação nos contractos que vigoravam entre ella e o governo. Eis a integra exacta do aviso do Sr. Cansansão que deve ser lido todo, e não entendido por um só trecho. (Apoiados.)

Como se vê, continha duas partes o aviso, se havia promessa de conceder a garantia no capital addicional pedido, dependia a sua realisação do resultado dos exames não conhecidos ainda do ministro (apoiados); quando destes resultasse para o ministro a evidencia de que as quantias allegadas pela companhia como despendidas nas obras o haviam sido *bona fide*, ficava ainda a promessa sujeita a condições de reforma dos contractos. (Apoiados.)

Apreciámos agora se se deram as duas hypotheses ou condições da promessa para ella se poder verificar.

Examinados os relatorios das duas commissões, que se acham publicados nos appensos apresentados á camara em 1864 pelo então ministro da agricultura, reconhece-se que a commissão de Londres, note bem a camara, composta de engenheiros inglezes, condemna poderosa e energicamente a companhia por malversações e escandalosas prevaricações commettidas. Abi se minuciam factos descobertos, que nos devem espantar, e que provam a immoralidade dos homens. Dá-se como embarcado no navio *New Ed* uma quantidade de pes de pontaria, quando só chegou a Pernambuco a metade do numero; o seguro, além da falsa quantidade, foi superior em preço de quasi o dobro do que custava na época; o frete excedeu do dobro e que se costumava pagar então igualmente; em tudo pois se robou na quantidade, no frete e no seguro.

Em outro navio se annuncia haver-se remettido uma porção de milhas de trilhos, de ferramentas e caldeiras tão exagerada, que sustentam a dous engenheiros que seria capaz de construir uma estrada tres vezes mais comprida do que a contractada, além dos preços fabulosos do custo de cada uma milha, e de cada uma caldeira, provando-se ainda que nunca chegou a Pernambuco tão excessiva quantidade de objectos. Refere-se ainda nesse exame dos engenheiros em Londres, que nos livros apparecem como despezas das obras, sommas gastas com festejos, recebimentos de hospedes, e passagens, em quantia exageradissima.

Não ficarão atraz dos engenheiros inglezes em Londres os dous commissarios nomeados no Recife. Declaram em seus relatorios que lhes não foi possivel apreciar bem o que *bona fide* se empregou nas obras, porque a companhia não tinha escripturação regular, e procurava esquivar-se aos exames; mas que apezar disso e descobrirão que um contrato com fulano Furness excedera de 150,000 libras ao que devia rasoavelmente custar; que apparecem despezas fabulosas com a estação do Cabo, com mobilias de empregados, com advogado no Recife, com casas para os agentes da companhia, etc., etc.

Dizei-me em consciencia, senhores, em presença destes relatorios, não caducou a promessa do Sr. Cansansão, se houve promessa? (Muitos apoiados.)

Qual era a resposta que devia dar o governo a companhia, depois destes dous exames? Não podia ser outra senão o indeferimento da sua pretenção. (Apoiados.)

Mas o governo, que queria proteger a companhia, afim de que ella concluisse as obras que contratara, deixou de dar resposta cabal negativa, entendendo-a segundo creio, subentendida, e como as prevaricações commettidas pelos agentes da companhia lhe tinham tirado todo o credito em Londres, e ella não podia effectuar um emprestimo para levantar as sommas necessarias á continuação das obras, o governo estendeu-lhe mão benefica e paternal, e garantio-lhe um emprestimo de 400,000 libras, com o que a companhia concluio as obras.

Dir-se-hia acabada a questão da garantia de juro: mas a companhia não fazia senão adiar, deixando-a a dormir. Logo que conseguio o emprestimo, insistio na supplica. O governo, desejando terminar as difficuldades que a todo o momento levantava a companhia, mandou como seu agente a Londres o engenheiro Viriato de Medeiros, incumbindo-o de cortar as questões pendentes. Leia-se o relatorio do Sr. Viriato, que foi o que fez reviver a questão.

Declara elle que examinando os relatorios das duas commissões, e ouvindo a companhia sobre os factos allegados, pensa que duzentas e tantas mil libras devem ser glosadas nas despezas verificadas, por haverem provas patentes e inconcussas de que constituiram malversações escandalosas: que outras sommas apontadas pelas duas commissões poderiam igualmente ser glosadas, mas que não apparece a seu respeito demonstração tão cabal de despendidas em má fé, ou roubadas pelos agentes da companhia, e que sua opinião é que o governo acabe a questão com a companhia concedendo-lhe garantia nova a mais quatrocentas mil libras de capital addicional, glosando duzentas e tantas mil libras do pedido.

E' portanto uma só opinião. Tem-se aqui confundido essa opinião com os exames das commissões de engenheiros: uma cousa é diversa da outra, (Apoiados.) As commissões foram contrarias á companhia; o Sr Viriato levantou um termo médio para cortar a questão. (Apoiados.)

E convém aqui dizer, senhores, que o Sr. Viriato não declarou e nem podia declarar que *bona fide* empregara a companhia nas obras mais essas quatrocentas e tantas mil libras: não é uma imputação até desairosa que lhe dirigio o nobre deputado pelo Ceará. Não ha engenheiro, que depois de uma estrada de ferro feita possa dizer o que ella custou, porque as maiores despezas são com desobstrucções de terras, difficuldades do terreno, e objectos inavaliaveis posteriormente. (Apoiados.) Póde elle calcular pela quantidade do material o que se despendeu, mas não com aquelles servicos: póde orçar o quanto vale a obra, não o quanto com ella se despendeu. (Apoiados.)

Então teve a questão, de ser resolvida pelo Sr. Domiciano Leite em 1864 e esse distincto ex-ministro da agricultura entendeu que era melhor conceder á companhia a garantia pedida para se terminar a questão, e veio ao corpo legislativo pedir autorisação, fazendo della questão de gabinete, por isso, senhores, foi ella approvada pela camara em 1864, sob a pressão do gabinete e decreto contra a consciencia dos deputados.

Mas não constitue esse acto uma promessa feita á companhia pelo Sr. Domiciano; sim uma questão ministerial entre elle e a camara, porque esta é o unico poder competente para tomar identicos compromissos. (Apoiados.)

Dormio no senado cinco annos esta autorisação, até que o anno passado o nobre ex-ministro da agricultura a reclamou do senado e a trouxe de novo para a camara com emendas; eis o de que nos occupamos.

Ha alguma promessa ou compromisso? Não, e nem o governo o tomou, e nem o podia tomar. (Apoiados.) Quando o tomasse, seria nullo. (Apoiados.) Em questões de dinheiro só o corpo legislativo póde comprometter-se, e não o poder executivo por si. (Apoiados.) Se um ministro houvesse que ultrapassasse suas attribuições, devia ser accusado e processado (apoiados), e ao corpo legislativo cabia plena liberdade de não approvar o acto.

(*Continuar-se-ha.*

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

INVALIDOS.—*O semanario militar* da Prussia dá os seguintes promenores ácerca dos invalidos da campanha de 1866:

«O seu numero total ascendo ainda actualmente a 11:785 (8:020 em consequencia de feridas, e o resto de enfermidades, accidentes, etc.)

Ha 10:735 homens completamente inuteis para o serviço, e 1:050 quasi inutilisados. Podem classificar-se do seguinte modo: 82 teem a vista perdida e dois membros paralisados ou amputados; 682 estão privados de um só membro ou teem n'o paralisado; ha 1:430 completamente incapazes de trabalhar, 3:618 quasi no mesmo estado, e 531 incapazes de trabalhar só em parte.

As pensões e socorros concedidos a todos estes invalidos elevam-se annualmente a 839:784 thalers.

A perda total do exercito prussiano, na guerra de 1866, inclusos os fallecimentos de invalidos até fins de 1869, decompõe-se do seguinte modo: 2:416 homens mortos no campo de batalha, 1:367 em consequencia das feridas, 11:785 invalidos existentes, ae todo 15:598 homens. Os officiaes mortos e feridos não estão comprehendidos n'este resumo.»

Estes dados provam mais uma vez os horrorosos estragos que a perfeição das armas e os progressos da arte da guerra chegam a originar na humanidade.

PRIVILEGIOS.—No reino unido da Grã-Bretanha concederam-se o anno passado, 1869, 4.000 privilegios de invenção. O numero é notavel, mas ainda mais notaveis são alguns inventos. Um delles consiste n'um apparelho para impedir que as vaccas não movam a cauda emquanto as estão limpando; outro é mais transcendental, uma vez que tem por fim supprimir os mugidos.

—

NOVO ARTISTA.—O publico de Paris vai em breve applaudir um artista de especie completamente nova.

E' um urso. Tal qual. Um urso amestrado, que sobre um cavallo executa as maravilhas todas do mais consummado arlequim: salta barreiras, atravessa arcos de papel, etc.

FOLHETIM

—

A VIVA DEPOIS DE MORTA

por

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT.

(Continuação do n. 154).

XIX

A salvação.

Quando os flexiveis ramos dos arbustos vergaram, precipitando os fugitivos no vasio, uma idéa rapida e terrivel crusou pela mente do marquez.

— Cahimos n'alguma cisterna! pensou elle. Acabou-se tudo! D'aqui á poucos segundos estaremos reduzidos á nada.

O criado era tão mariola como o patrão, mas não tão forte em scepticismo; por isso elle gritou ao cahir, com devoção propria d'aquelle apuro:

— O' S. Lazaro, santinho da minha alma, tem piedade de mim!

Todavia, pouco lhes durou o susto, por que mal se sentirám precipitados, cahiram á uma profundidade de dez ou doze pés, n'um sólo humido e lodacento, sem se molestarem, nem de leve se quer.

— Com todos os diabos! tartamodeou Lazaro. Escapámos de boa, senhor marquez! Isto é que foi feliz acaso, palavrinha! Pelos chavêlhos de Belzebuth! Quero crer que os patifões não virão aqui buscar-nos!

— Por isso estou eu, redarguio Saint-Maixent apalpando com as mãos as paredes do poço, perfeitamente lisas e sem a menor escabrosidade onde se podessem agarrar para subir. Mas receio muito que peorassemos em vez de melhorar. É quasi certo que ninguem se lembrará de nós n'este sitio; mas, como não vejo meio algum de sahir d'aqui, teremos a mais desgraçada morte, e confesso-te que a perspectiva não me lisonjeia. Teria preferido cem vezes morrer combatendo e cahir sobre um monte de cadaveres.

— Mas então... murmurou Lazaro, cujos cabellos se eriçaram de medo; então... vem a dizer na sua, que estamos enterrados em vida?

— Assim parece.

— E já nos não resta esperança alguma?

— Duvido muito.

— Como nos havemos de certificar?

— Trazes na algibeira o fuzil, a pedra e a isca?

— Trago, sim senhor. Que quer que faça?

— Quero que accendas um pedaço de isca.

Lazaro obedeceu immediatamente, e emquanto elle feria lume, rasgou o marquez um lenço, retorceu-o para servir de murrão, e poz em cima d'elle a isca onde já pegára uma fagula; foi depois assoprando brandamente, e logo se produzio uma pequenina chamma azulada.

Aquella tenue claridade allumiou debilmente a supposta cisterna, e mostrou na parte baixa das paredes, quasi ao nivel do chão, uma fenda por onde cabia talvez um homem.

Saint-Maixent introduzio n'aquella abertura o improvisado archote, e palpitou-lhe o coração de alegria quando avistou os primeiros degráos de uma escada, que descia para mysteriosas profundidades.

— Demos talvez com a salvação! bradou elle. Esta escada conduz provavelmente aos subterraneos do castello, e quem sabe se n'essas abobadas encontraremos alguma sahida por todos ignorada?

Lazaro que, segundo já dissemos, só adoptava os extremos, passando de uma completa prostração á mais absoluta confiança, só á muito custo pôde conter os transportes do seu jubilo.

— Se o senhor marquez dá licença, vou eu adiante para esquadrinhar o caminho.

— Anda lá, respondeu o marquez a sorrir, porque logo comprehendeu o verdadeiro motivo do pedido.

O rapaz não esteve com meias medidas; metteu-se immediatamente no tal buraco ao rez do chão, e convenceu-se de que a escada, apezar de ser estreitinha, estava tão solida e bem conservada, como se houvera sido feita n'aquella occasião.

Saint-Maixent seguio o criado, e um e outro, fracamente allumiados pelo murrão, que se ia consumindo sem deitar labareda, entraram a descer com toda a cautela.

Quanto tempo durou a descida? Um quarto de hora, o muito; mas os fugitivos acharam interminavel.

Succediam-se continuadamente os degráos humidos e escorregadios, entre duas paredes, por onde a agua se filtrava como um suor copioso, e n'estas condições perde-se a noção do tempo e da distancia.

O marquez e o criado principiaram a julgar-se dominados por um pesadelo. Parecia que se lhes ia estendendo debaixo uma escada magica, facilmente destinada a conduzi-los ás entranhas da terra.

Lazaro, especialmente, é que estava mais pesaroso por ter encetado semelhante descida, e com a melhor fé do mundo se entregava em corpo e alma ao santo patrono.

O marquez, apezar de menos dado aos temores supersticiosos, não deixava de sentir uma certa cousa que muito se parecia com o medo.

Felizmente para os dous fugitivos, mudou-se afinal o aspecto d'aquelles sitios.

Apertaram-se ainda mais as paredes; acabou a escada, e Lazaro, que ia sempre adiante, achou-se n'uma especie de cabouco ou abobada, que terminava n'uma pequena grota natural, cuja sahida, muito baixa e de forma irregular, era facilmente obstruida por grandes espinheiros.

Os dous homens, para abrirem caminho atravéz d'aquella espessa parede feita de sarsas entrelaçadas e corpolentas, tiveram de puxar pelas navalhas, e mesmo assim ficaram com as mãos todas ensanguentadas, e a roupa feita pedaços.

Mas, em summa, estavam já livres! Livres, sob o estrellado azul do céo, no fundo do valle, e ao pé d'aquelle enorme precipicio, que tanto os havia horrorisado lá de cima da muralha!

Saint-Maixent explicou facilmente aquella evasão quasi milagrosa.

Os antigos sennores do castello tinham mandado construir á peso de ouro aquella prodigiosa escada, que perfurava a montanha desde cima até baixo, e tinham assim meio seguro de fugida, no caso de ser tomado á viva força o castello.

O acaso mostrára aos dous fugitivos aquella sahida mysteriosa, que, desde muito tempo esquecida, ficaria talvez depois d'elles eternamente desconhecida.

— Salvamo-nos! bradou o marquez. Os nossos perseguidores cuidam que nos tem seguros, e estão muito convencidos de que não poderemos sahir das ruinas, pela simples razão de não possuirmos azas para voar. Estas quarenta e oito horas, pelo menos, não se arredam d'aqui e graças á confiança d'elles, chegaremos em dous ou tres dias, sem grande incommodo, ao castello de Rahon.

— Deus queira que se não engane, meu bom amo! respondeu Lazaro. Mas que teria sido da gente, se eu não houvera commettido a feliz asneira de me deixar cahir no tal buraquinho lá de cima? Eu cá não sou nenhum santarrão, mas olhe que de boa vontade mandaria dizer uma missa e S. Lazaro, meu patrono?

O marquez deu aos hombros desdenhosamente, sem se dignar de combater o que elle chamava ridiculos *preconceitos* de um espirito mesquinho, e apenas redarguio:

— Toca a andar!

Não seguiremos o marquez e Lazaro na sua peregrinação atravéz dos espessos bosques e das pittorescas montanhas da Alta Auvernia.

Durante a viagem não succedeu nenhum caso extraordinario, nenhum perigo digno de ser contado nem de prender as attenções do leitor.

Os dous fugitivos, evitando cuidadosamente as estradas reaes e os caminhos mais frequentados, fizeram toda a viagem por atalhos onde não encontravam viva alma, e como iam todos estropiados e em farrapos, passaram por ciganos vagabundos aos olhos dos poucos aldeãos que os encontraram.

O pão e o assado que Lazaro tivera o cuidado de levar comsigo, foram sufficientes para o alimento dos dous caminhantes, sem precisarem de entrar em hospedaria ou casa habitada.

A garrafa de vinho tinha-se quebrado quando cahiram na famosa cisterna do Aguia de pedra, mas os fugitivos encontravam á cada passo muitos rios de limpida corrente, onde podiam á vontade mitigar a sêde.

No segundo dia enxergaram ao longe a aldeia de Mauriac; passaram para diante sem a atravessar, orientaram-se o melhor possivel, e quando o sol poente allumiava como vasto incendio todo o horisonte, chegaram á grimpa de uma serra, d'onde a vista abrangia uma grande extensão de terreno.

Erguia-se diante d'elles um palacio de aspecto senhorenhal, ao fim de uma verdejante campina, no meio da qual se via um lago pequeno, com alamos e cyprestes á roda. Ia-se por uma extensa alameda de castanheiros gigantescos até ao vasto edifidio, construido de ladrilhos encarnados, com esquinas de cantaria, e telhados em bico feitos de pranchas de zinco.

Quatro elegantes mas pequenas torrinhas enfeitavam os angulos do palacio.

Aquella architectura nobre e ao mesmo tempo graciosa, mirava-se nas limpidas aguas de uma grande lagôa, e, em torno do castello, estendia-se um immenso arvoredo ou, para melhor dizer, um bosque cercado de muros e vallados, tão extenso que n'elle se caçavam boas rezes, abundantes por aquellas moitas.

— Com todos os diabos! gritou Lazaro extasiado. Esta residencia ha de por força pertencer á algum principe quando menos, e até o rei nosso senhor poderia ahi alojar-se, que o Louvre não se offendia.

Quasi ao pé dos nossos personagens estava um pastorzinho, de olhar melancolico, de cajado na mão, guardando um rebanho de cabras.

O marquez chamou-o com a mão, e o rapasinho aproximou-se lentamente.

— O' pequeno, de quem é aquelle castello? perguntou Saint-Maixent.

— E' de meu amo, um excellente fidalgo, o senhor conde de Rahon, que Deus tenha em santa guarda! respondeu o pastor.

O marquez soltou uma exclamação de alegria, ao ver assim conseguido o exito que se propozera alcançar com tanto custo e tamanho risco.

— O senhor conde está agora no castello?

— Ora se está! E mais a senhora condessa tambem, uma alma de Deus mais caritativa que não ha outra assim. Na semana passada deu me á mim e aos meus tres irmãos uns fatos novinhos em folha, para a gente vestir ao domingo. E o dinheiro que ella dá á nossa mãi? Isso então não fallemos!

Saint-Maixent poz uma moeda de prata na mão do rapaz, e disse á Lazaro:

— Vamos lá!

Os dous homens desceram juntos a suave ladeira da collina, e levaram cousa de meia hora d'ali até á grande alameda de castanheiros.

Foram por ella fóra, até pararem diante de uma grade monumental, que rematava n'um escudo com as armas de Rahon e a corôa de nove perolas.

Diante d'elles ostentava o palacio em toda a sua grandiosa magestade.

O sol escondera os ultimos raios e era já principiado o crepusculo.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS